

ORIENTAÇÕES SOBRE A UTILIZAÇÃO DO MERCADO E COMUNICAÇÃO DOS IMPACTOS SERVIÇOS ECOSSISTÊMICOS

FSC-GUI-30-006b V1-0 PT

AGRADECIMENTOS

Este documento foi pesquisado e redigido por Damya Srivastava (Responsável pelos Serviços Climáticos e Ecosistêmicos) e Petra Westerlaan (Especialista em Serviços Ecosistêmicos), com o apoio de Ondrej Tarabus (Consultor Sênior, Serviços Climáticos e Ecosistêmicos) da FSC International.

Contou com contribuições significativas de Joana Faria (Diretora Executiva do FSC Portugal), Rosie Teasdale (Diretora Executiva do FSC Reino Unido), Lorena Guerra (Unidade de Marca Registrada e Desenvolvimento de Mercado do FSC Espanha), Rachele Perazzolo (Gestora de Marca Registrada do FSC Itália), Amy Willox (Gestora de Clima e Ecosistemas do FSC Canadá), Eva Fernández (Gestora Regional de Desenvolvimento de Mercado para a América Latina do FSC AC), Magali Rossi (Responsável por Serviços Florestais e Ecosistêmicos do FSC França) e Maya Bentz (Diretora de Comunicação e Abastecimento Responsável do FSC França); e foi revisado por Jorge Matallana (Gestor de Clima e Serviços Ecosistêmicos), Maria Wowro (Gestora de Programas, Clima e Serviços Ecosistêmicos), Paula-Ioana Waschilowski (Gestora de Marcas Registradas), Mădălina Mirea (Gestora de Marcas Registradas), Michelle Wong (Diretora Regional Adjunta, Ásia-Pacífico), Ronnie Huang (Gestor de Desenvolvimento de Mercado, APAC), Richard Fergusson (Coordenador, África Austral), David Gaynor (Responsável Regional pelos Serviços Ecosistêmicos, África), César José Galarza (Responsável Regional pelos Serviços Ecosistêmicos, América Latina), Felix von Eynern (Diretor de Vendas Globais dos Serviços Ecosistêmicos), Ngoc Vö (Diretora de Marketing), Valeria Rivera (Responsável de Marketing) e Fabian Farkas (Diretor Comercial) da FSC International.

Foto da capa: ©FSC / Milan Reška Edição:
Tate & Clayburn
Design e layout: Future by Design

Histórico de versões

Título	Orientação sobre a Utilização no Mercado e a Comunicação dos Impactos dos Serviços Ecosistêmicos
Código do documento FSC	FSC-GUI-30-006b VI-0 EN
Data de aprovação	30 de janeiro de 2026

Índice

Introdução.....	iv
Contexto.....	iv
O presente guia.....	iv
Termos e definições.....	v
Como navegar neste documento.....	v
Utilização de ícones.....	v
Documentos relacionados.....	v

Parte 1: Utilização no mercado e comunicação 1

Módulo A: Utilizações dos impactos dos SE 2

A.1 Para patrocinadores.....	4
A.2 Para patrocinadores e gestores florestais.....	8
A.3 Para gestores florestais.....	10

Módulo B: Alinhamento com os quadros internacionais de sustentabilidade 15

B.1 Quadros globais de sustentabilidade.....	15
B.2 Estruturas de definição de metas e divulgação.....	16
B.3 Estruturas de reporte.....	18

Módulo C: Elaboração de alegações relativas aos serviços ambientais 20

C.1 Introdução às alegações de SE.....	20
C.2 Como apresentar um pedido de SE.....	20
C.3 O que incluir no pedido de SE.....	24
C.4 Exemplos de declarações de impacto.....	26
C.5 Contexto mais amplo de uma alegação de SE.....	28
C.6 Exemplos corretos e incorretos de alegações de SE.....	31
C.7 Lista de verificação rápida.....	35

Parte 2: Estabelecer ligações entre patrocinadores e gestores florestais 37

Módulo D: Encontrar projetos de serviços ecossistêmicos florestais..... 39

D.1 Âmbito da análise.....	39
D.2 Encontrar projetos SE.....	39
D.3 Entrar em contacto com o gestor florestal.....	42
D.4 Assinar acordos.....	42

Módulo E: Encontrar patrocinadores.....43

E.1 Analisar o âmbito.....	43
E.2 Encontrar patrocinadores.....	44
E.3 Estabelecer contacto com o patrocinador.....	45
E.4 Assinar acordos.....	46

Módulo F: Avaliação do impacto de um ES.....47

F1 Custos para o gestor florestal.....	48
F2 Valor económico.....	48
F3 Valor para o patrocinador.....	50
F4 Outras considerações.....	51

Parte 3: Melhores práticas para patrocinadores52

Módulo G: Hierarquia de mitigação 53

G.1 O que é a hierarquia de mitigação.....	53
G.2 Aplicação da hierarquia de mitigação na prática.....	54
G.3 Como demonstrar que segue a hierarquia de mitigação.....	54

Módulo H: Política de aquisições 56

H.1 A quem se aplica.....	56
H.2 O que é uma política de aquisições.....	57
H.3 Como elaborar uma política de aquisições.....	57
Referências.....	58
Lista de abreviaturas	61

INTRODUÇÃO

Bem-vindo à sua jornada pelos serviços ecossistêmicos (SE) com o Forest Stewardship Council® (FSC®)!

Contexto

Procedimento SE

O [Procedimento de Serviços Ecossistêmicos](#) (Procedimento SE) do FSC é um quadro voluntário que facilita ligações diretas entre empresas e gestores florestais que administram florestas certificadas pelo FSC. Através do Procedimento SE, os gestores florestais demonstram impactos positivos num ou mais dos seguintes serviços ecossistêmicos



O Procedimento SE permite também que os gestores florestais e os patrocinadores utilizem os impactos dos serviços ecossistêmicos de diversas formas, incluindo a apresentação de alegações relativas aos serviços ecossistêmicos, nas quais promovem esses impactos como parte da sua estratégia de sustentabilidade mais ampla.

Impacto Verificado

O Impacto Verificado abrange todo o sistema operacional, incluindo o Procedimento de SE e os elementos de apoio (como este guia), que permite às empresas e outras organizações referir os impactos dos SE quando necessitam de dados e comunicação de elevada integridade sobre o clima, a biodiversidade e projetos de SE baseados nas florestas. O FSC dispõe de um [repositório online](#) que contém vários recursos para o reforço de capacidades no âmbito do Impacto Verificado.

Este guia

Público-alvo

Esta orientação destina-se principalmente às equipas de comunicação, marketing e sustentabilidade de patrocinadores e gestores florestais que trabalham com impactos de SE. Também pode ser útil para organismos de certificação ao aprovarem alegações de SE feitas por gestores florestais, e para prestadores de serviços da marca FSC (TSPs) que prestam apoio a patrocinadores e aprovam as suas alegações de SE.

Quem é um patrocinador?

Um patrocinador é uma empresa, um indivíduo, uma fundação ou uma organização doadora que:

1. fornece financiamento para um projeto ou atividade que conduza à validação ou verificação de um impacto de SE dentro de uma unidade de Manejo Florestal certificada pelo FSC;
2. tenha um acordo por escrito com o gestor florestal que defina o âmbito e as condições financeiras do patrocínio;
3. tenha garantido a transparência da sua transação, registando-a no [Registo de SE do FSC](#).

Quem é um gestor florestal?

Um gestor florestal é referido como «A Organização» no sistema FSC – trata-se da pessoa ou entidade detentora ou requerente da certificação FSC, sendo, por conseguinte, responsável por demonstrar a conformidade com os requisitos em que se baseia a certificação FSC. No contexto deste documento de orientação, um gestor florestal é um detentor de um certificado FSC de Manejo Florestal (FM), ou conjunto de FM/Cadeia de Custódia (CoC), ou Manejo Florestal Controlado (CFM), que tenha cumprido o Procedimento de SE e possua um Relatório de Serviços Ecossistêmicos (RSE) válido.

Objetivo

Esta orientação visa responder aos desafios de comunicação enfrentados por patrocinadores e gestores florestais, bem como proporcionar confiança na utilização de impactos de SE verificados e validados e nas alegações de SE associadas. Apóia a implementação da Parte IV: Promoção dos impactos de SE do Procedimento SE (FSC-PRO-30-006 V2).

Termos e definições

Aplicam-se os termos e definições incluídos em <FSC-PRO-30-006 Procedimento de Serviços Ecosistêmicos: Demonstração de Impacto e Ferramentas de Mercado (V2)> e <FSC-STD-50-001 Requisitos para a utilização das marcas registradas do FSC pelos titulares de certificados>.

Para facilitar a leitura e a utilização, em vez de «A Organização», esta orientação utiliza «gestor florestal».

Como navegar neste documento

Este documento de orientação está dividido em três partes. Cada parte está dividida em módulos que podem ser lidos de forma independente uns dos outros.

- A Parte 1 centra-se na utilização do mercado e na comunicação para gestores florestais e patrocinadores (Módulos A–C).
- A Parte 2 centra-se na ligação entre patrocinadores e gestores florestais (Módulos D–F).
- A Parte 3 centra-se nas melhores práticas para patrocinadores (Módulos G–H).

Ao longo deste documento de orientação, as informações para as duas principais categorias de utilizadores estão codificadas por cores: **roxo** para patrocinadores e **verde** para gestores florestais.

Utilização de ícones

- Links para etapas ou cláusulas específicas do Procedimento SE:
- Um exemplo prático, retirado de um projeto FSC SE real ou de um caso hipotético:
- Estatísticas ou tendências relacionadas com o mercado:
- Técnicas úteis ou boas práticas:



Link SE PRO



Exemplo



Sabia que?



Dica

Documentos relacionados

- [FSC-PRO-30-006 V2 Procedimento de Serviços Ecosistêmicos: Demonstração de Impacto e Ferramentas de Mercado](#)
- [FSC-GUI-30-006a V2 Orientação para a demonstração dos impactos dos serviços ecosistêmicos](#)
- [FSC-STD-50-001 Requisitos para a utilização das marcas registradas do FSC pelos titulares de certificados](#)
- [Guia de Utilização da Marca Registrada FSC para Titulares de Licenças Promocionais](#)



PARTE 1

Utilização no mercado e comunicação

MÓDULO A: UTILIZAÇÕES DOS IMPACTOS DOS SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

Este módulo apresentará as várias utilizações dos impactos dos SE e as respetivas alegações de SE. Fornecerá também orientações tanto aos patrocinadores como aos gestores florestais sobre como comunicar eficazmente os seus esforços e investimentos para desenvolver impactos positivos dos SE através do Procedimento dos SE.

Caixa 1. A diferença entre um impacto de SE e uma alegação de SE

O que é um impacto SE?

Um impacto em termos de serviços ecossistêmicos abrange a manutenção ou o reforço dos serviços ecossistêmicos, ou dos benefícios deles decorrentes, em resultado da implementação de atividades de Manejo Florestal responsável.

→ **NOTA:** O Anexo B do Procedimento de SE contém todos os impactos que podem ser demonstrados.

Impacto de SE validado

Um impacto de SE validado representa um plano viável para alcançar um impacto positivo de SE no futuro, o qual:

- tenha sido validado pelo organismo de certificação de acordo com o Anexo 8 da norma FSC-STD-20-007;
- tem uma validade de cinco anos a contar da data de validação;
- está registado no sistema FSC designado;
- serve de base para a apresentação de alegações de SE.

Impacto SE verificado

Um impacto SE verificado é um impacto positivo demonstrado sobre o SE que:

- foi verificado pelo organismo de certificação de acordo com o Anexo 8 da norma FSC-STD-20-007;
- é único, intransferível e não negociável;
- tem uma validade de cinco anos a partir da data de verificação;
- está registado no sistema FSC designado;
- serve de base para fazer alegações de SE.

→ **NOTA:** Os impactos SE verificados através deste procedimento permanecem com o titular dos direitos legais ou consuetudinários. As empresas que patrocinam impactos SE não podem transferir o direito de fazer alegações SE para outras partes.

O que é uma alegação de SE?

Uma alegação de SE é qualquer comunicação escrita, visual ou transmitida feita por um gestor florestal ou um patrocinador que se baseie num impacto de SE positivo, verificado ou validado, gerado utilizando o Procedimento de SE. Deve utilizar as marcas registadas do FSC.

Fonte: secção «Termos e Definições» do Procedimento SE

A.1 Para patrocinadores

Com impactos verificados nos serviços ecossistêmicos (SE) e as respectivas declarações de SE, dispõe de:

- a. provas de que ocorreu um impacto nos serviços ecossistêmicos, desencadeando ou justificando pagamentos por serviços ecossistêmicos (PES);
- b. provas de mitigação (ou redução) dentro da cadeia de valor, incentivando e recompensando ações ou impactos positivos para promover metas-chave de sustentabilidade;
- c. provas de contribuições para além da cadeia de valor, quando estas não são utilizadas para compensar ou neutralizar impactos negativos residuais.

Com impactos em SE validados e alegações de SE associadas, pode:

- d. promover e apoiar a implementação de um plano validado para alcançar um impacto futuro nos SE.

A.2 Para patrocinadores e gestores florestais

Com impactos SE verificados e alegações SE associadas, dispõe de:

- a. evidência verificada por terceiros de impactos positivos em divulgações de sustentabilidade não financeiras obrigatórias ou voluntárias (incluindo relatórios sobre a pegada de SE de uma empresa) e acompanhamento do progresso em direção às metas de SE.

A.3 Para gestores florestais

Com impactos SE verificados e alegações SE associadas, dispõe de:

- a. narrativas baseadas em dados e uma promoção melhorada;
- b. evidência na forma de verificação por terceiros de um impacto positivo que pode ser utilizada como critério para beneficiar de fundos relacionados com a natureza – ou pode ser utilizada pelo gestor do fundo relacionado com a natureza.

Com impactos SE validados e alegações SE associadas, pode:

- c. promover os seus planos para alcançar um impacto futuro nos SE;
- d. garantir apoio financeiro (por exemplo, patrocínio) para futuras verificações de impacto.

A.1 PARA OS PATROCINADORES

a) Pagamentos por Serviços Ecosistêmicos

Relevância para o mercado: A ideia central subjacente ao PES é que os gestores que mantêm florestas saudáveis e os seus serviços ecosistêmicos, muitas vezes com custos adicionais, devem ser recompensados por isso. Para as indústrias que dependem dos serviços ecosistêmicos, os esquemas de PES proporcionam um mecanismo de pagamento justo em troca do apoio a esses serviços.

O Fórum Económico Mundial concluiu que a construção, a agricultura e o setor alimentar e de bebidas são as principais indústrias altamente dependentes da natureza (WEF, 2020). A China, a União Europeia (UE) e os Estados Unidos da América são as três regiões com o maior valor absoluto em termos de indústrias dependentes da natureza.

Exemplo: ligação através da utilização direta de serviços ecosistêmicos

Uma empresa agroalimentar utiliza água para irrigar as culturas e, posteriormente, utiliza essas culturas para fabricar produtos alimentares. A empresa obtém a água de um rio situado nas terras de um gestor florestal – que garante um bom volume e qualidade da água através das suas atividades de Manejo Florestal. A empresa agroalimentar e o gestor florestal celebraram um acordo de patrocínio, ao abrigo do qual o gestor florestal continua a fornecer água de alta qualidade em troca de um pagamento. Este acordo é igualmente valioso para a visão de sustentabilidade da empresa, uma vez que os seus consumidores procuram um produto fabricado de forma sustentável.



The image shows a screenshot of a website for a company named XYZ. The website has a navigation menu with links for 'Inicio', 'Serviço', 'Sobre Nós', and 'Contato'. The main content area features a video player with a play button and the text 'Retribuindo à natureza'. To the right of the video player, there is a headline: 'Cada cultivo da XYZ é irrigado com água de rios locais, cuidadosamente cultivado por nossos agricultores.' Below the headline, there is a paragraph of text: 'Por meio da nossa campanha de 10 anos (2018–2028, última auditoria completada em jan 2025), estamos ajudando a aprimorar a regulação de volume de água, fertilidade do ar nas florestas da Filadélfia com o Gestor Florestal ABC. Como resultado, cada vez que você escolhe a XYZ, você está ajudando a aprimorar a água, o solo e a qualidade do ar das florestas americanas.' Below this paragraph, there is another line of text: 'Este projeto florestal foi desenvolvido de acordo com os padrões FSC®. Saiba mais em www.fsc.org.' At the bottom of the page, there are social media icons for Facebook, X, LinkedIn, Instagram, and YouTube. On the right side, there is a footer with the text 'SERVIÇOS AGRÍCOLAS, EUA' and 'FSC® N000000'.

Figura 1. Exemplo hipotético: uma empresa agroalimentar desenvolveu uma campanha mediática multiplataforma para destacar a sua visão de sustentabilidade, recorrendo aos serviços ecosistêmicos prestados por um gestor florestal

b) Mitigação na cadeia de valor

Relevância para o mercado: Nos casos em que os fabricantes adquirem materiais florestais para fabricar os seus produtos, essas operações de abastecimento causam frequentemente impactos negativos. No entanto, estes podem ser mitigados garantindo processos sustentáveis de abastecimento e na cadeia de valor. Os patrocinadores de projetos de SE podem internalizar os custos negativos que a sua atividade gera nas florestas, demonstrando assim uma consciência e um compromisso com a sustentabilidade, sem recorrer a compensações ou compensações ambientais.

As empresas que se dedicam à «mitigação no âmbito da cadeia de valor» (ver Caixa 2 abaixo) podem colaborar com o gestor florestal que patrocinam para recolher dados sobre o seu abastecimento florestal e a sua cadeia de valor – permitindo-lhes otimizar as suas operações florestais, por exemplo, aplicando a hierarquia de mitigação (ver [Módulo G](#)).

Caixa 2. Mitigação dentro da cadeia de valor

As empresas que adquirem materiais certificados pelo FSC para a sua cadeia de valor (ou seja, produção, fabrico, transformação e outros) podem investir em projetos de serviços ambientais nas mesmas unidades de gestão certificadas pelo FSC onde adquirem os seus materiais, envolvendo-se assim na mitigação no âmbito da cadeia de valor. Para fazer as alegações de SE associadas, teriam de apresentar provas da sua origem e da relevância da cadeia de valor para os TSP (se estiverem a agir como patrocinadores) e para os organismos de certificação (se estiverem a agir como gestores florestais).



Exemplo: mitigação dentro da cadeia de valor

Uma marca de calçado adquire borracha de um detentor do certificado de Cadeia de Custódia do FSC para fabricar os seus produtos de calçado em borracha. Além disso, a marca colabora com um gestor florestal (na mesma região de abastecimento) num projeto de SE para aumentar a diversidade de espécies nativas. Este investimento permitiu à marca destacar os impactos positivos na biodiversidade ao longo da sua cadeia de valor nos seus relatórios ambientais, sociais e de governação (ESG), tais como a Taskforce on Nature-related Financial Disclosures (TNFD) e a Global Reporting Initiative (GRI).

XYZ Footwear Ltd. – Relatório ESG 2024

Relatório de Padrões TNFD

Parcerias Natureza-Positivas na Nossa Cadeia de Borracha

Dependência: Nosso calçado depende da borracha natural proveniente de ecossistemas da Tailândia. As florestas fornecem a matéria-prima essencial para nossa cadeia de valor.

Impacto: O cultivo monoespecífico tradicional de borracha reduz a biodiversidade e enfraquece os serviços ecossistêmicos, criando riscos para a segurança alimentar a longo prazo e para a resiliência da cadeia de valor.

Resposta: Em 2024, a XYZ colaborou com 550 pequenos produtores certificados pelo FSC® e um gestor florestal local para melhorar a biodiversidade em paisagens de borracha. A iniciativa restaurou 88 hectares de floresta e reintroduziu 15 espécies nativas, criando corredores ecológicos que beneficiam polinizadores, aves e pequenos mamíferos. Este projeto florestal foi desenvolvido segundo os padrões do FSC. Saiba mais em www.fsc.org.

FSC® N000000



MÉTRICAS ACOMPANHADAS (2024)	
Área de floresta restaurada	88ha
Produtores participantes	550
Espécies nativas reintroduzidas	15
Aumento na biodiversidade	Aumento verificado na população de aves e insetos nativos

Meta (2030): Até 2030, 100% da nossa borracha natural será proveniente de cadeias de fornecimento com impacto positivo verificado na biodiversidade, cobrindo pelo menos 5,000 hectares de habitats restaurados ou aprimorados.

Figura 2. Exemplo hipotético: o relatório TNFD da empresa de calçado

C) Para além das contribuições da cadeia de valor

Relevância para o mercado: As empresas sem uma cadeia de valor dependente das florestas podem utilizar estes dados para melhorar as suas operações comerciais para além da sua cadeia de valor, contribuindo para as florestas em todo o mundo.

Caixa 3. Para além das contribuições da cadeia de valor

As empresas que investem em projetos de SE fora da sua cadeia de valor utilizam um «modelo de contribuição» – por outras palavras, afirmam contribuir para impactos positivos nas florestas em que investem. No entanto, esse impacto não pode ser utilizado para compensar ou contrabalançar o impacto ambiental negativo das empresas. Não podem promover a compensação ou neutralização de impactos para além da sua cadeia de valor.



Link SEPRO: Cláusula 13.7



Exemplo: contribuições para além da cadeia de valor

Uma empresa de mobiliário investiu no sequestro e armazenamento de carbono para além da sua cadeia de valor, através do investimento em projetos de carbono SE de um gestor florestal certificado pelo FSC. O envolvimento da empresa no projeto SE destacou a sua visão de sustentabilidade e criou um nicho de mercado especializado para os seus produtos – ou seja, os produtos de uma marca ambientalmente consciente.

XYZ Furniture Co.

Contribuições além da cadeia de valor

Colaboramos com o Gestor Florestal ABC para restaurar 300 hectares de florestas na Indonésia para melhorar a captura e armazenamento de carbono. Este projeto abrangeu um período de 10 anos (2018-2028). Nas florestas certificadas pelo FSC® na Indonésia, onde nosso investimento apoiou 3 pilares — plantio de espécies nativas, aumento das atividades de patrulhamento e campanhas de conscientização ambiental.

Saiba mais em www.fsc.org.

FSC® N000000

Figura 3. Exemplo hipotético: excerto de um relatório anual de uma empresa de mobiliário, associando a sua visão de sustentabilidade a longo prazo a um projeto de reflorestação através dos impactos do sequestro de carbono

d) Promoção de impactos dos SE validados

Relevância para o mercado: As atividades de Manejo Florestal constituem um esforço a longo prazo e requerem frequentemente alguns anos para demonstrar impactos positivos mensuráveis. No entanto, é importante apoiar os projetos desde o seu início. Como tal, o SE estabelece diretrizes para a comunicação sobre projetos em curso que foram validados no RSE, mas que ainda não atingiram as metas pretendidas (ver [Seção C.3](#) no Módulo C).

Exemplo: promoção de impactos de SE validados

Uma empresa de construção nacional começou a praticar uma silvicultura climaticamente inteligente, financiando projetos que melhoram o volume do solo e a qualidade da água nas florestas onde se abastece de madeira. Os projetos de SE melhoraram os processos da cadeia de valor da empresa, aumentando a resiliência das florestas e, conseqüentemente, da sua fonte de madeira.



NOTÍCIA URGENTE!

Empresa XYZ e Gestor Florestal ABC fazem parceria para promover florestas amigáveis ao clima

Cada vez que você escolhe a XYZ, nós contribuimos com \$10 para o Gestor Florestal ABC dentro do nosso programa Natureza para o Futuro na Suécia.

Desde o início do programa em 2020, investimos no mínimo \$100.000 todos os anos. Esse dinheiro apoia a preservação das florestas locais certificadas pelo FSC®, especificamente, reduzindo a erosão do solo e aprimorando a qualidade da água para que a floresta possa continuar a se desenvolver nos próximos anos.

Saiba mais em www.xyz.com ou com nosso código FSC® N000000.

www.xyz.com

FSC

Figura 4. Exemplo hipotético: artigo de jornal a promover a parceria entre a empresa e o gestor florestal para promover a silvicultura climaticamente inteligente



A.2 PARA PATROCINADORES E GESTORES FLORESTAIS

a) Relatórios de divulgação de sustentabilidade

Relevância para o mercado: As organizações e legislações internacionais estão a pressionar cada vez mais as empresas a incluírem a contabilização do capital natural e a pegada ambiental nas suas divulgações ESG.

- Na Europa, a [Diretiva relativa aos Relatórios de Sustentabilidade das Empresas \(CSRD\)](#) está a ganhar importância, uma vez que a Comissão Europeia está atualmente a debater requisitos de aplicação obrigatória para grandes empresas da UE e empresas que operam nos mercados da UE (Comissão Europeia, 2025).
- Na Ásia, o [mercado bolsista chinês](#) exigirá em breve divulgações ESG obrigatórias (UNEP, 2025); entretanto, a Índia tem vindo a implementar a responsabilidade social corporativa (CSR) obrigatória, segundo a qual as empresas têm de investir uma parte dos seus lucros anuais em atividades que promovam o «bem social» (Nangia, 2021).
- É possível observar uma tendência semelhante de divulgações ESG voluntárias e obrigatórias em África, especialmente no que diz respeito [às políticas da África do Sul](#) (Nguyen, 2024).
- Na [América Latina](#), o mercado está a caminhar para divulgações de sustentabilidade mais abertas (Levi et al., 2023), orientadas pelos [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável \(ODS\)](#) das [Nações Unidas \(ONU\)](#) e pelo [Pacto Global da ONU](#), bem como por relatórios transparentes.

Comparámos os 35 impactos de serviços ecossistêmicos (SE) estabelecidos no Procedimento SE com quadros de sustentabilidade selecionados, a fim de criar a [Ferramenta de Referência para quadros de reporte](#) (e um [manual do utilizador](#)). Poderá querer explorar a ferramenta para compreender quais os quadros de reporte que podem ser utilizados com o Procedimento SE (consulte uma versão resumida no [Módulo B](#)). É de salientar que, embora possam ser alinhados, os quadros não endossam oficialmente esse alinhamento.



Exemplo 1: gestor florestal a comunicar o impacto de carbono no Relatório Florestal do CDP

Uma empresa produtora de papel e celulose, que é gestora florestal FSC, desenvolveu um projeto de serviços ambientais (ES) sobre sequestro e armazenamento de carbono – e relatou os progressos alcançados em relação ao [Pacto Global da ONU](#) e [aos ODS da ONU](#) no Relatório Florestal [do CDP](#).

CDP
DEVELOPMENT, ACTION, RESILIENCE

Questionário Florestal CDP da Empresa ABC

F6.11

(F6.11) Você participa de outras atividades ou iniciativas externas para promover a implementação das suas políticas e compromissos florestais?

Risco florestal
Produtos madeireiros

Você participa de atividades/iniciativas?
Sim

Atividades
Envolvimento em parcerias ou iniciativas com partes interessadas

Pais/Área
Espanha

Estratégia da ABC se concentra em promover o uso sustentável da terra e aumentar a captura de carbono em sua cadeia de valor florestal. Nossas iniciativas incluem adquirir produtos de programas certificados de manejo florestal sustentável a condugir auditorias para garantir conformidade com compromissos de não destratação.

Em 2022, a Reserva Florestal da ABC, no Espanha, passou por auditoria, segundo o Procedimento de Serviço ecossistêmico ou FSC® e recebeu a aprovação referente a FSC®-C000000. ABC adotou projetos de restauração para melhorar o valor natural das florestas e recuperar áreas degradadas nas florestas.

Nossa estratégia está alinhada com a agenda 2030 da empresa ABC e seus objetivos estão em conformidade com o Pacto Global da ONU, a se Objetivos de Desenvolvimento sustentável da ONU. Um auditoria obtinidos to evidência no CDP desiscondo nosso comprometments com cancias vde suprimentos sustentáveis, com transparência e com a preservação de longo prazo.

Iniciativas


- Pacto Global da ONU
- Conselho de Manejo Florestal (FSC)
- Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS)

Figura 5. Exemplo hipotético: um gestor florestal a utilizar impactos de SE verificados no Relatório Florestal do CDP



Exemplo 2: patrocinador a relatar os impactos na biodiversidade e no carbono no relatório GRI


A XYZ Coffee, produtora e retalhista de café, investiu num projeto de SE para melhorar a biodiversidade e o sequestro de carbono nas florestas peruanas. A empresa realizou este investimento para se alinhar com a sua visão global de sustentabilidade e relatou os impactos positivos no seu relatório GRI.



XYZ Coffee

Relatório de Sustentabilidade da XYZ Café 2025

Restauração Florestal no Peru – Impacto dos Serviços Ecosistêmicos FSC®

XYZ Café apoia agriculturas ricas de café estudam as avulsas florestas resilientes comuldas. Em 2025, XYZ Café apoia a restauração de 1,200 hectares de floresta tropical degradada em Madre de Dios, Peru. Este projeto se alinha com os valores e de metas de sustentabilidade, verificado pelo FSC Ecosystem Services Procedure (FSC-PRO-30-006 V2-0), para a credibilidade .

Local do Impacto	Madre de Dios, Peru
Área de Restauração	1,200 ha de floresta degradada
Duração	2025-2030
Certificação	FSC® N000000

FSC É PRO CAUSE: XYZ Café com sponsor, enable o enhancement da floresta a última degradada e a proteção de biodiversidade em 1,200 hectares in Peru, eem impactos verificados incluem adoyes populações de ganhos na taxa espécies nativas e em populações selvagens, incluindo espécies ameaçadas.

Principais Resultados

- Floresta restaurada ao estado natural
- Estoque de carbono significativamente aumentado (quantificado no próximo ciclo de verificação)
- Documentação de ganhos na vegetação nativa e em populações selvagens, incluindo espécies ameaçadas
- Receita compartilhada com comunidades locais e indígenas, incluindo FPIC e envolvimento comunitário sustentável

Integração aos Padrões GRI

Divulgação GRI	Seção do Relatório Esclarecida
GRI 304-3	Florestas restauradas, recuperação de serviços (veja a seção FSC acima)
GRI 305-5	Estoques de carbono aumentaram, verificados por mensuração independente
GRI 303-3	Proteção de bacias hidrográficas, impactos monitorados nas águas locais
GRI 307-1	Conformidade com requisitos ambientais, sociais e legais

Declaração do CEO

” Restaurar florestas tropicais em parceria com o FSC e comunidades locais fortalece o futuro do café, clima e cultura. Impactos verificados geram confiança nos consumidores e impulsionam mudanças reais na cadeia de suprimentos.

Siga mais exemplos de como se alinha com o código de licença FSC® N000000

Figura 6. Exemplo hipotético: patrocinador a utilizar impactos verificados nos serviços ecosistêmicos no seu relatório GRI

A.3 PARA GESTORES FLORESTAIS

a) Narrativas baseadas em dados e promoção melhorada

Relevância para o mercado: Uma comunicação eficaz é fundamental para fomentar a procura de qualquer serviço ou produto – o que também se aplica ao setor florestal. O Fórum Económico Mundial recomenda a verificação independente das alegações e uma comunicação baseada em indicadores para destacar as ambições de sustentabilidade com clareza e transparência (WEF, 2023). O Procedimento SE fornece as ferramentas necessárias para medir e valorizar estes serviços ecossistêmicos e traduzi-los em dados de impacto – o que pode conduzir a vários benefícios, tais como o aumento do valor da marca, a manutenção da quota de mercado ou o estabelecimento como fornecedor preferencial, bem como a melhoria das relações com clientes, acionistas e partes interessadas, uma vez que estes apreciam ações concretas.

Enquanto gestor florestal, pode divulgar os impactos positivos dos Serviços Ecossistêmicos (SE) de várias formas (mediante aprovação da declaração de SE pelo seu organismo de certificação, ver [Módulo C](#)), incluindo: no seu site, no seu relatório anual ou de sustentabilidade, nos meios de comunicação social (por exemplo, artigos de imprensa, brochuras), nas redes sociais (por exemplo, YouTube, LinkedIn, Instagram), em publicidade, eventos, promoções nas lojas e muito mais.

Exemplo: construir a confiança da comunidade

Um fabricante global de produtos de papel gere de forma responsável as suas plantações certificadas pelo FSC e as florestas naturais, com o objetivo de gerar impactos positivos na biodiversidade, nas emissões de carbono e nas atividades recreativas. Isto levou o fabricante a envolver-se mais estreitamente com os povos indígenas e as comunidades locais e a contribuir para os esforços de proteção de espécies nativas, como a onça-pintada, mantendo simultaneamente a viabilidade económica da produção florestal. Tudo isto tem sido destacado no relatório anual da empresa, em painéis de especialistas em plataformas internacionais, em webinars de liderança inovadora e nas redes sociais.



Figura 7. Exemplo hipotético: uma empresa que utiliza os impactos dos serviços ecossistêmicos e a certificação nos seus relatórios e no seu site Web

b) Evidências para um fundo relacionado com a natureza

Relevância para o mercado: Os fundos relacionados com a natureza exigem provas de impactos positivos na natureza, a par de indicadores claros que demonstrem que o financiamento foi utilizado de forma responsável. Alguns fundos relacionados com a natureza já recorrem à certificação FSC na avaliação dos candidatos aos seus programas de Pagamentos por Serviços Ecosistêmicos (PES) florestais. Além disso, os impactos verificados nos serviços ecosistêmicos, gerados através do Procedimento SE, podem fornecer provas de que ocorreu um impacto positivo em (um ou mais) serviços ecosistêmicos em florestas certificadas pelo FSC.

O gestor de um fundo relacionado com a natureza pode solicitar aos candidatos ou participantes que demonstrem o impacto positivo das atividades financiadas pelo fundo, exigindo a utilização do Procedimento de SE.

É de salientar que os fundos que investem na silvicultura (por exemplo, fundos de pensões, fundos de investimento ESG) têm demonstrado um interesse crescente em comprovar a sustentabilidade dos seus investimentos e em apresentar um impacto ambiental e social mensurável. A certificação FSC pode ser utilizada como uma ferramenta de gestão de risco para elaborar relatórios baseados em evidências com resultados quantificados – facilitando às empresas a definição de uma estratégia de investimento a longo prazo.

Exemplo 1: O Fundo BioClima da Lombardy exige provas de impactos positivos através do Procedimento SE

Ativo entre 2022 e 2024 na região da Lombardia, Itália, o [Fundo BioClima](#), de parceria público-privada, teve como objetivo incentivar os gestores florestais a adotarem atividades de gestão que melhorassem a biodiversidade florestal e as funções climáticas. Os beneficiários foram obrigados a demonstrar os impactos positivos dos seus projetos nos serviços ecosistêmicos, utilizando um sistema de verificação independente e por terceiros – o Procedimento SE do FSC.

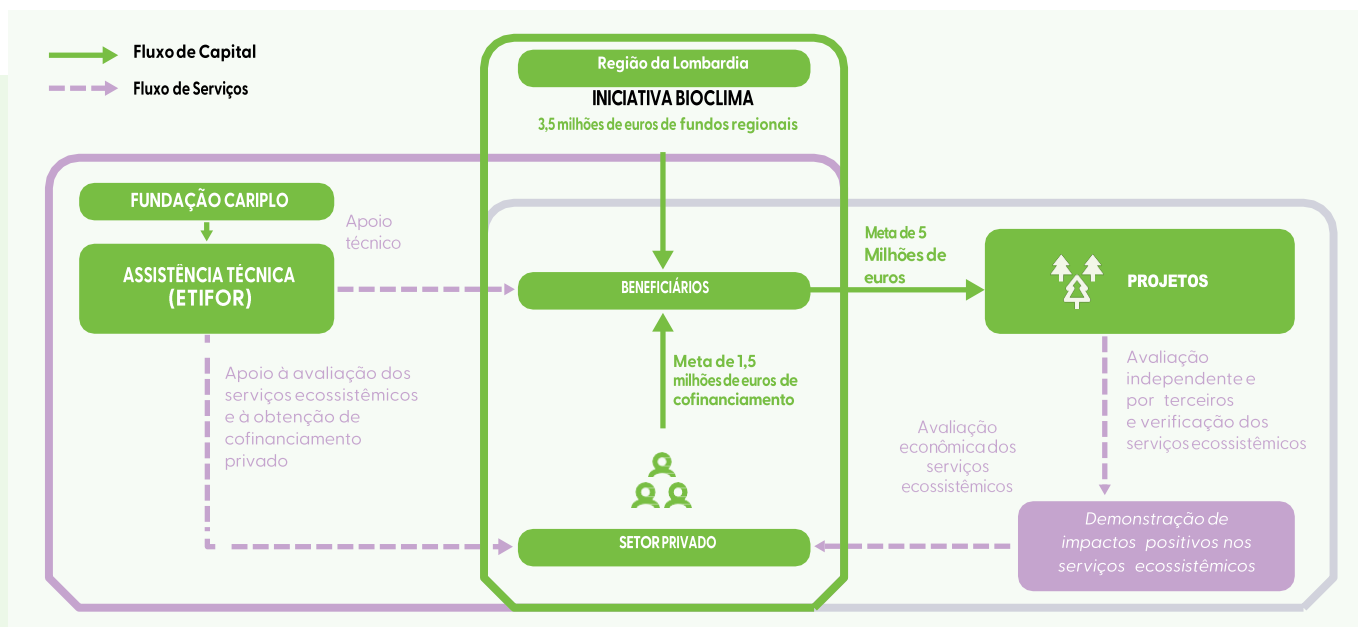


Figura 8. Resumo da estrutura do Fundo BioClima. Fonte: Interlace (s.d.).

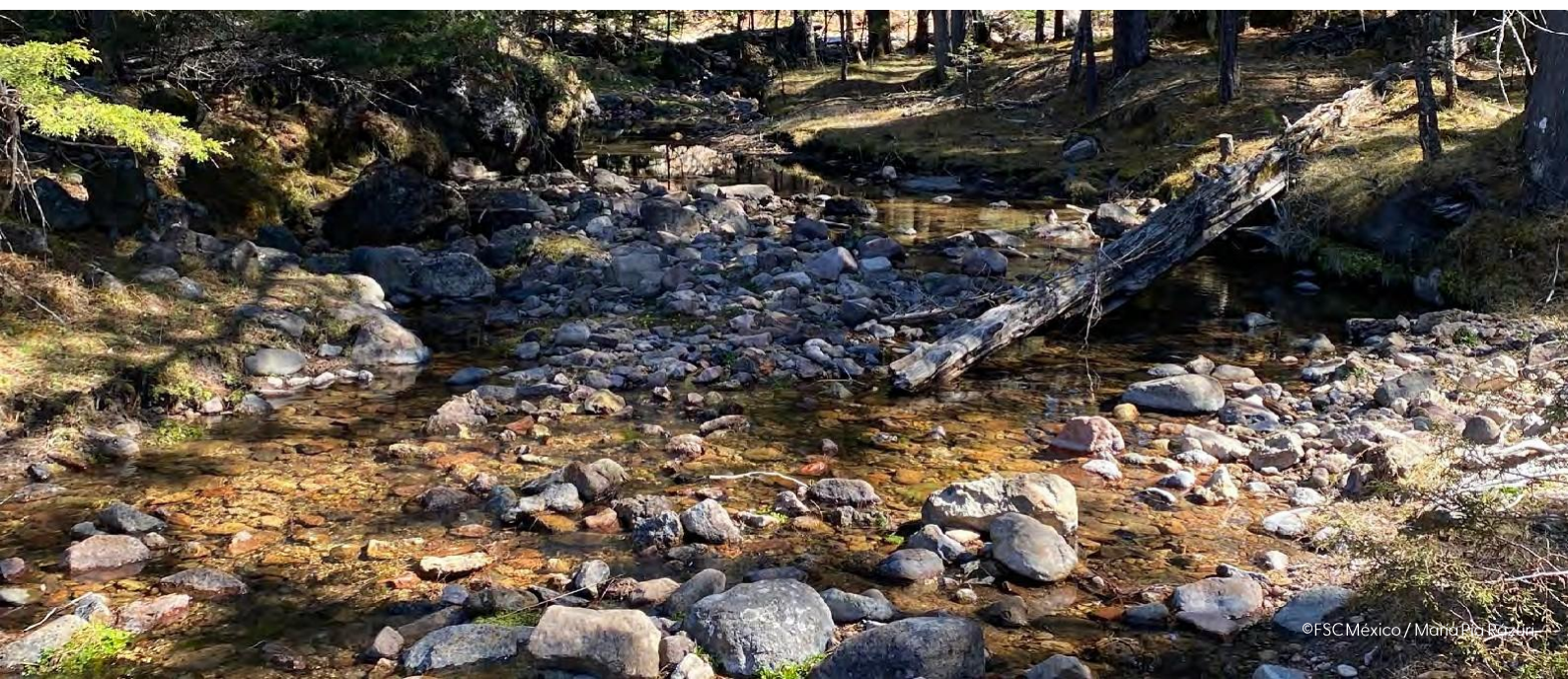


Exemplo 2: Certificação FSC utilizada como critério para a concessão de financiamento

Em 2026, o Prémio Green Heart of Cork+ (GHoC+) do World Wildlife Fund Portugal terá prémios em três categorias: GHoC+ Classic, que reconhece o Manejo Florestal responsável e contribui para a conservação da biodiversidade em áreas de recarga de aquíferos; GHoC+ Certification, que incentiva a expansão da certificação FSC para a gestão responsável das florestas de sobreiro e de azinheira; e GHoC+ Eco, que utiliza o **Procedimento SE** como prova de práticas avançadas para a manutenção, melhoria ou restauração da biodiversidade e dos serviços ecossistêmicos.



Figura 9. Prêmios de sustentabilidade que utilizam a certificação florestal como prova exigida para elegibilidade para o fundo relacionado com a natureza.



C) Promoção de planos futuros

Relevância para o mercado: A concretização das metas definidas no RSE requer, normalmente, alguns anos, uma vez que as atividades de Manejo Florestal demoram algum tempo a produzir um impacto positivo visível. É essencial um apoio contínuo ao longo de todo o processo. O Procedimento SE permite a divulgação de iniciativas em curso que possuam um RSE validado, mas que ainda não tenham atingido os objetivos previstos (ver [Seção C.3](#))

Exemplo: alinhamento com os ODS da ONU

Um fornecedor global de madeira e gestor de florestas tropicais naturais está a implementar um conjunto de atividades de gestão para proteger e preservar os elefantes da floresta e os gorilas, espécies em perigo crítico de extinção, que habitam as suas florestas. Em consonância com os ODS da ONU, o projeto ajudou a empresa a destacar a sua visão de sustentabilidade, bem como a construir uma relação de confiança com suas partes interessadas.



 ABC

Alinhamento com os ODS da ONU

Na ABC, gerenciamos florestas tropicais naturais de forma responsável – e isso inclui proteger a fauna que vive nelas. Nossa iniciativa florestal foca em proteger o elefante-da-floresta e gorilas, ambos criticamente ameaçados, ajudando a conservar seus habitats por meio de atividades florestais focadas.

Alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, este projeto reflete nossa visão de sustentabilidade enquanto fortalece a confiança dos nossos stakeholders.

Com essa perspectiva, nossas florestas certificadas pelo FSC®, na República do Congo, tiveram seus impactos positivos na conservação da biodiversidade verificados para o período de 2020-25.

FSC® C000000

www.fsc.org

Figura 10. Exemplo hipotético: uma empresa a alinhar impactos positivos com os ODS da ONU e a promover a sua visão de sustentabilidade



d) Obter patrocínio para um projeto em curso

Relevância para o mercado: Enquanto um projeto de SE está em curso, o seu RSE validado e as suas alegações de SE podem ser utilizados para promover o projeto, o seu público-alvo e as suas atividades – criando oportunidades para obter apoio financeiro.

Exemplo: criação de meios de subsistência através de serviços ecossistêmicos

Um grupo detentor de um certificado validou impactos positivos em três serviços ecossistêmicos (solo, lazer e valores culturais) simultaneamente, com o objetivo de melhorar os meios de subsistência ligados à floresta na sua cidade – o que incluiu uma escola florestal, parques de lazer adicionais e um viveiro de plantas. Um mapa narrativo SIG e um documentário promoveram a iniciativa para atrair patrocínios.



Figura 11. Exemplo hipotético: um detentor de certificado a utilizar comunicações visuais, nomeadamente este mapa narrativo interativo, para mostrar a área do projeto e o impacto



MÓDULO B: ALINHAMENTO COM QUADROS INTERNACIONAIS DE SUSTENTABILIDADE

Durante o desenvolvimento da Versão 2 do Procedimento SE, foram analisados os principais quadros internacionais com o objetivo de garantir a sua harmonização e maximizar a adequação ao mercado e a facilidade de utilização. Este módulo apresenta uma visão geral de como o Procedimento SE se alinha com os principais quadros internacionais de sustentabilidade.

O [Anexo A](#) descreve como os quadros globais de sustentabilidade se alinham com cada um dos impactos dos serviços ecossistêmicos que podem ser demonstrados através do Procedimento de Serviços Ecossistêmicos. Para facilitar a utilização dos impactos SE em quadros de definição de metas, divulgação e relatórios, o FSC desenvolveu a [Ferramenta de Benchmarking](#) para quadros de relatórios (e um [vídeo de instruções](#)), que destaca o alinhamento de impactos SE específicos com [a Science Based Targets Network \(SBTN\)](#), [a TNFD](#), [a GRI](#), o International Sustainability Standards Board (ISSB) e o CDP.

B.1 ESTRUTURAS GLOBAIS DE SUSTENTABILIDADE

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU

A ONU anunciou 17 ODS – abrangendo os aspetos sociais, económicos e ambientais do desenvolvimento – [na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável](#) (ONU, 2015). Estes objetivos são implementados a nível global (em empresas, Estados-Membros e cidades) e monitorizados anualmente pela ONU.

Os impactos em SE que podem ser demonstrados utilizando o Procedimento SE contribuem para quatro ODS:



A tabela no [Anexo A](#) mostra qual ODS pode ser incluído para cada impacto SE na alegação SE associada.

→ Ver exemplo na [Seção C.5](#), Contribuição para os objetivos globais, Módulo C.

→ Ver exemplo na [Seção A.3.c](#), Módulo A.

Quadro Global das Nações Unidas para a Biodiversidade (GBF)

O GBF é um quadro global que traça o caminho para um mundo em harmonia com a natureza. Foi adotado pela Convenção das Nações Unidas sobre a Diversidade Biológica na 15.ª Conferência das Partes (COP), em 2022, o que lhe confere grande importância para a ONU e para os países membros que se empenham na restauração e conservação da biodiversidade. Os seus elementos-chave consistem em [quatro objetivos a longo prazo para 2050](#) e [23 metas para 2030](#).

Das 23 metas, os impactos específicos identificados no Procedimento de Avaliação Ambiental (ES) revelam um forte alinhamento com as metas 1, 2, 3, 4, 7, 8, 9, 10, 11, 15, e 19; alinhamento parcial com as metas 5, 6, 14, 20, 21 e 22; e nenhum alinhamento com as restantes seis metas (12, 13, 16, 17, 18 e 23).

Forte alinhamento



Alinhamento parcial



Figura 12. Lista de metas do GBF que apresentam um alinhamento forte e parcial com os 35 impactos previstos no Procedimento SE

Ao nível do impacto SE, o quadro no [Anexo A](#) indica quais das 23 metas podem ser incluídas na declaração SE para cada um dos 35 impactos SE incluídos no Procedimento SE.

→ Ver exemplo na [Seção C.5](#), Contribuição para os objetivos globais, Módulo C.

B.2 QUADROS DE DEFINIÇÃO DE METAS E DIVULGAÇÃO

Metas baseadas na ciência para a natureza

A [SBTN \(Science Based Targets Network\)](#) permite que as empresas estabeleçam metas relativas ao clima (através da Science Based Targets Initiative), à biodiversidade, à água doce, à terra e aos oceanos. Esta última (oceanos) não é aplicável ao FSC, pelo que foi excluída da discussão.

Tabela 1. Metas da SBTN

Meta baseada na ciência para a natureza	Foco
Clima	<ul style="list-style-type: none"> • Florestas, Terras e Agricultura (FLAG) • Padrão Corporativo de Emissões Nulas (V1, V2) • Padrão de Emissões Nulas para Instituições Financeiras
Água doce	<ul style="list-style-type: none"> • Utilização da água (especificamente captações de águas superficiais e subterrâneas) • Qualidade da água doce e poluição resultante do azoto e do fósforo
Terra	<ul style="list-style-type: none"> • Sem conversão de ecossistemas naturais • Redução da pegada territorial • Envolvimento paisagístico
Biodiversidade	<ul style="list-style-type: none"> • Sem metas específicas, mas parte integrante da água doce e da terra • Análise das ameaças às espécies, aos ecossistemas e às contribuições da natureza para pessoas

O processo de definição de metas consiste em cinco etapas:

1. **Avaliar:** Realizar uma avaliação de materialidade e uma avaliação da cadeia de valor para determinar quais as dependências e os impactos sobre a natureza que são materiais para a sua empresa e cadeia de valor.
2. **Estabelecer prioridades:** Determinar onde concentrar os esforços, identificando as esferas de influência e estabelecendo prioridades para a ação (ver Passo 4).
3. **Definir meta:** Determine o alcance da ação medindo a linha de base, definindo uma meta e divulgando publicamente a meta e a linha de base.
4. **Agir:** Implementar medidas para atingir a meta, aplicando a hierarquia de mitigação (evitar, reduzir, restaurar e regenerar, e transformar).
5. **Acompanhar:** Monitorizar o progresso em direção às metas definidas, relatar e verificar.

As medidas que as empresas podem adotar para regenerar e restaurar na Etapa 4 podem incluir (SBTN, 2020):

- recuperação ecológica
- apoio à recuperação de espécies individuais
- reabastecimento de sistemas de água doce
- gestão de áreas de produção
- conservação compensatória.

Ao utilizar a [Ferramenta de Benchmarking do FSC](#) para estruturas de reporte, verificará que os impactos dos Serviços Ecosistêmicos (SE) relacionados com a conservação da biodiversidade (SE1), o sequestro e armazenamento de carbono (SE2), os serviços hídricos (SE3) e a conservação do solo (SE4) são relevantes para as metas da SBTN relativas ao clima, à água doce, à terra e à biodiversidade.

Grupo de Trabalho para Divulgações Financeiras Relacionadas com a Natureza

As recomendações de divulgação da TNFD estão estruturadas em torno de quatro pilares: 1) governação, 2) estratégia, 3) gestão de riscos e impactos e 4) métricas e metas. Para cada pilar, existem três a quatro recomendações. O Pilar 4 inclui a descrição das metas e objetivos utilizados pela organização para gerir as dependências, impactos, riscos e oportunidades relacionados com a natureza, bem como o seu desempenho em relação a estes.

Documentos mais relevantes da TNFD:

- [Orientações sobre a identificação e avaliação de questões relacionadas com a natureza: Abordagem LEAP do TNFD VI](#) (setembro de 2023)
- [Orientações setoriais adicionais: Silvicultura, Celulose e Papel V2](#) (abril de 2025)
- [Exemplo ilustrativo de divulgações integradas do TCFD e do TNFD](#) para o Tasmanian Forest Trust pela Forico Pty Limited, uma empresa florestal da Tasmânia, Austrália, que também é detentora de um certificado FSC-FM.

Os impactos SE relacionados com a conservação da biodiversidade (ES1), o sequestro e armazenamento de carbono (ES2), os serviços hídricos (ES3) e a conservação do solo (ES4) são relevantes para o TNFD.



B.3 QUADROS DE RELATÓRIOS

Global Reporting Initiative

As normas GRI são as normas de relatório de sustentabilidade mais amplamente adotadas no mundo (KPMG, 2024). As seguintes normas são as mais relevantes em relação aos impactos (SE) verificados (ou validados) pelo FSC, quer as inclua no seu relatório como gestor florestal ou como patrocinador:

- GRI:101 Biodiversidade 2024
- GRI:303 Água e efluentes 2018
- GRI:305 Emissões 2016
- GRI:306 Resíduos 2020
- GRI:308 Avaliação Ambiental de Fornecedores 2016
- GRI:411 Direitos dos povos indígenas 2016
- GRI:413 Comunidades Locais 2016.

CDP

O CDP disponibiliza estruturas de relatórios ambientais que podem ser utilizadas por empresas, pequenas e médias empresas, cidades, estados ou regiões e autoridades públicas. Estas estruturas estão organizadas em torno de três temas:

- florestas
- alterações climáticas
- segurança hídrica.

As três estruturas de relatório do CDP são relevantes para os impactos verificados pelo FSC. Estão incluídas na [Ferramenta de Benchmarking](#) desenvolvida pelo FSC.

Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade

As normas do ISSB visam estabelecer uma base de referência global abrangente e de alta qualidade para a divulgação de informações de sustentabilidade, centrada nas necessidades dos investidores e dos mercados financeiros. Atualmente, existem duas [normas em vigor no âmbito do ISSB](#):

- IFRS S1 Requisitos Gerais para a Divulgação de Informação Financeira Relacionada com a Sustentabilidade
- IFRS S2 Divulgações relacionadas com o clima.



Protocolo de Gases com Efeito de Estufa (GEE)

O Protocolo de GEE oferece normas e orientações para que as empresas comuniquem as suas emissões de GEE de âmbito 1 (emissões diretas decorrentes das suas próprias operações comerciais), âmbito 2 (emissões indiretas decorrentes da produção de energia comprada ou adquirida) e âmbito 3 (emissões indiretas na cadeia de valor da empresa). No setor florestal, é importante distinguir entre emissões de GEE e remoções de GEE (provenientes das árvores que sequestram carbono à medida que crescem).

Os documentos mais relevantes do Protocolo de GEE incluem:

- [Norma de Contabilidade e Relatórios Corporativos](#)
- [Norma relativa à cadeia de valor corporativa \(Âmbito 3\)](#)
- [Orientação para o Setor Fundiário e Remoções](#) (a publicar).

Utilizando o Procedimento SE, os impactos de carbono podem fornecer dados para o projeto SE ou para toda a unidade de gestão. Esta informação pode ser utilizada pelos gestores florestais. O FSC ainda não estabeleceu um método para dividir e atribuir as emissões e/ou remoções de GEE àquelas provenientes da floresta, de modo a permitir que esta informação circule pela cadeia de custódia.

Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS)

A CSRD exige que as empresas na UE, ou com atividades significativas na UE, elaborem relatórios ESG.

As ESRS consistem em princípios gerais e normas para divulgações e relatórios sobre vários aspetos ESG.

O Procedimento SE foi revisto para se alinhar com as normas internacionais de sustentabilidade, incluindo a futura CSRD e as ESRS. Uma vez que a CSRD ainda não foi publicada, não foi incluída na análise durante o desenvolvimento da [Ferramenta de Benchmarking](#) do FSC para quadros de reporte.

As seguintes normas ESRS serão relevantes quando se tratar de incluir informações relacionadas com os impactos ESG do FSC demonstrados na sua floresta (como gestor florestal) ou patrocinador (seja dentro ou fora da sua cadeia de valor):

- ESRS E1 Alterações climáticas
- ESRS E3 Água e recursos marinhos
- ESRS E4 Biodiversidade e ecossistemas.



MÓDULO C: ELABORAÇÃO DE DECLARAÇÕES DE SE

Este módulo fornece orientações para patrocinadores (a **roxo**) e gestores florestais (a **verde**) que pretendam apresentar alegações de SE.



Link SE PRO: Parte IV

C.1 INTRODUÇÃO ÀS DECLARAÇÕES DE SE

O que é uma declaração de SE?

Uma alegação de SE é qualquer comunicação de um gestor florestal ou de um patrocinador baseada num impacto de SE que utilize as marcas registadas do FSC (Caixa 4).



Sabia que?

A nível mundial, as marcas registadas do FSC são reconhecidas por 52% dos consumidores. 79% dos consumidores que reconhecem o FSC afirmam que tendem a confiar mais numa marca se esta oferecer produtos com certificação FSC.

Fonte: [FSC Global Consumer Awareness 2025](#).

Caixa 4. Marcas registadas do FSC

O FSC é titular das seguintes marcas registadas:

- o nome «Forest Stewardship Council»
- as iniciais «FSC»
- o logótipo do FSC



Fonte: <[FSC-STD-50-001 Requisitos para a utilização das marcas registadas do FSC pelos titulares de certificados](#)>

Quem pode fazer alegações de SE?

Gestores florestais que:

- uma certificação FSC FM, FM/CoC ou CFM válida, com o Procedimento SE incluído no âmbito do seu certificado.

→ **NOTA:** Isto inclui gestores florestais que utilizam o <[FSC-PRO-30-011 Procedimento de Melhoria Contínua](#)> e <[FSC-STD-30-005 Grupos de Manejo Florestal](#)>.

Patrocinadores que tenham:

- um acordo de patrocínio com o titular do certificado FSC FM, FM/CoC ou CFM do projeto SE que patrocinam
- garantido a transparência da sua transação, registando-a no [Registo SE do FSC](#)
- um Acordo de Licença de Promoção de Serviços Ecosistêmicos (ES PLA).

→ **NOTA:** Os titulares de certificados FSC CoC que também sejam patrocinadores devem obter um SE PLA para comunicar o seu patrocínio de um impacto SE, uma vez que tal estaria fora do âmbito do seu atual Acordo de Licença de Marca Registada (TLA).

→ **NOTA:** Os patrocinadores atuais de impactos SE gerados pelas versões V1–2 do Procedimento SE terão de obter um SE PLA quando renovarem o seu contrato de licença.



Link SE PRO: Cláusula 11.8

Caixa 5. Obtenção de uma SE PLA na qualidade de patrocinador

Terá de contactar o escritório nacional do FSC no país onde a sua empresa está registada ou, caso não exista um escritório nacional do FSC, o escritório regional do FSC – consulte [aqui](#). O escritório irá encaminhá-lo para o TSP, a entidade do FSC que presta serviços e apoio na utilização da marca registada do FSC no seu país. O TSP avaliará a sua elegibilidade e dará início ao processo de candidatura para a SE PLA.

Antes de emitir uma SE PLA, o TSP recolherá informações para garantir que a sua empresa (e, se for o caso, o grupo empresarial) está em conformidade com a missão e os valores do FSC.

As informações solicitadas podem abranger: qualquer afiliação anterior ao FSC; a governança (por exemplo, existência de políticas, código de conduta para fornecedores); o envolvimento em atividades que violem os valores do FSC (desflorestação, destruição de áreas de elevado valor de conservação, violação dos direitos humanos e/ou dos direitos dos trabalhadores, colheita ou comércio ilegal de produtos florestais, utilização de organismos geneticamente modificados em operações florestais); e detalhes sobre se a empresa tenha sido alvo, nos últimos anos, de alguma medida regulatória (sanções, penalizações). O TSP irá também perguntar sobre a existência de quaisquer metas empresariais relacionadas com os serviços ecossistêmicos e se a sua empresa comunica sistematicamente os progressos alcançados nessas áreas.

Em resumo,

1. Contacte um TSP (através do escritório local do FSC)
2. O TSP avaliará a elegibilidade e realizará o processo de due diligence
3. Com base nos resultados da etapa 2, é possível assinar um SE PLA com a sua empresa
4. Assim que o SE PLA for assinado, poderá utilizar as marcas registadas do FSC.

→ **NOTA:** O TSP terá de analisar e aprovar o conteúdo e a utilização das declarações SE.

O que é um TSP do FSC?


Um TSP é uma organização (como um escritório nacional ou regional do FSC ou o FSC International, conforme aplicável) nomeada pelo FSC para sublicenciar a utilização das marcas registadas do FSC num determinado território e para prestar vários serviços, tais como aprovar a utilização das marcas registadas do FSC para Titulares de Licenças Promocionais e monitorizar potenciais infrações.

Onde podem ser colocadas as alegações SE?

As declarações SE podem ser utilizadas em material promocional, incluindo meios de comunicação digitais e impressos. Isto abrange o site da empresa, as redes sociais, banners nas lojas, cartazes promocionais, revistas, folhetos de produtos, fichas informativas, relatórios ESG e divulgações e quadros de sustentabilidade.

Dica

Pode encontrar modelos prontos a usar no [BrandHub](#) do FSC.


FSC

Viaje com Impacto

Para cada quarto de hotel que você reserva, investimos \$20 no Parque Nacional Doñana.

O parque nacional certificado pelo FSC®, lar de aves migratórias que visitam a Espanha, aumentou sua área de habitat em 250 hectares entre 2022 e 2025.

FSC® N000000

Curioso?
Saiba mais em www.fsc.org




Figura 13. Exemplo hipotético: um hotel que utiliza uma promoção no site para envolver os seus clientes na sua jornada de sustentabilidade

Saboreie a sobremesa e depois caminhe pela floresta Waldau




FSC

Nós patrocinamos uma gestão responsável em florestas certificadas FSC® com 10% de cada sobremesa que você pede.

Entre 2018 e 2025, a ABC FM melhorou trilhas de caminhada e ciclismo em 50 hectares, resultando em um aumento de 30% no número de visitantes.

www.fsc.org
FSC® N000000



Escaneie e saiba mais

Figura 14. Exemplo hipotético: um restaurante (na qualidade de patrocinador) a promover o projeto SE vizinho num cartaz promocional



Figura 15. Exemplo hipotético: patrocinador a distribuir um panfleto em papel juntamente com caixas de vinho para promover a marca

As declarações relativas aos SE podem ser incluídas nas divulgações das normas e quadros de reporte. Consulte a [Ferramenta de Benchmarking](#) para obter uma comparação pronta a usar entre os 35 impactos SE que fazem parte do Procedimento SE e quadros de reporte selecionados. Consulte o [Módulo A](#) para obter exemplos de utilização no mercado, em particular a [Seção A.2.a «Relatórios de divulgação de sustentabilidade»](#).

Os gestores florestais podem adicionar declarações de serviços ecossistêmicos como informação adicional a outros ativos ambientais: por exemplo, um crédito de carbono pode ser complementado com informações relativas a uma declaração de serviços ecossistêmicos sobre serviços recreativos, desde que a área do projeto de serviços ecossistêmicos seja a mesma que a área do projeto com o outro ativo ambiental e que se trate de um impacto de serviços ecossistêmicos verificado.



Link SE PRO: Cláusula 14.3

Sabia que?

Os créditos de carbono com benefícios colaterais comprovados geram preços significativamente mais elevados no mercado: «[...] uma preferência entre os compradores de créditos do mercado voluntário de carbono (VCM) por créditos gerados a partir de projetos que proporcionam benefícios ambientais e sociais para além das meras reduções e/ou remoções de carbono [...] Em 2024, o prémio para créditos com pelo menos uma certificação ODS cresceu para 71 por cento, em comparação com 29 por cento no ano anterior.» (p. 23)

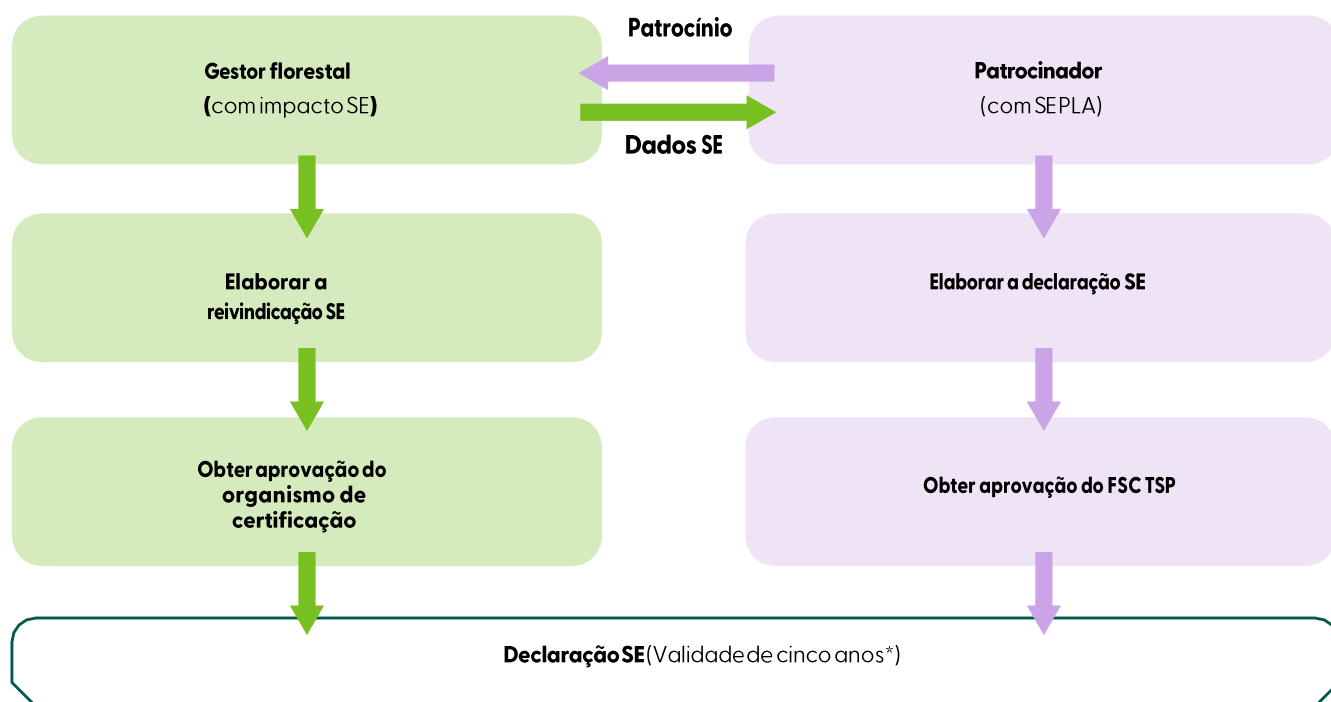
Fonte: *Forest Trends Ecosystem Marketplace (2025)*.

Onde é que as alegações de SE não podem ser utilizadas?

Atualmente, não é possível incluir declarações de SE em produtos com a marca FSC. O FSC espera oferecer soluções para este efeito na sua [norma de certificação CoC](#) revista. Em situações específicas (por exemplo, produtos não destinados à venda), pode ser incluída uma declaração de SE no próprio produto, sujeita às regras e diretrizes de marca registada do FSC.

→ Consulte o documento [«FSC-STD-50-001 Requisitos para a utilização das marcas registadas do FSC pelos titulares de certificados»](#) e o [Guia de Utilização da Marca Registada do FSC para Titulares de Licenças Promocionais para questões relacionadas com marcas registadas](#)

C.2 COMO FAZER UMA DECLARAÇÃO SE



*desde que o impacto SE do gestor florestal continue válido.

Figura 16. Uma visão geral simplificada do processo de declarações de SE

Atualização da declaração de SE

Se o gestor florestal decidir incluir novos resultados nas declarações de SE (ou seja, resultados não incluídos na última teoria da mudança) ou valores atualizados para os indicadores de resultados do RSE, estes devem ser verificados pelo organismo de certificação do gestor florestal antes de a declaração de SE ser atualizada.

Se a validade da declaração de SE tiver expirado, esta terá de ser aprovada novamente. Se o gestor florestal tiver renovado os seus impactos de SE (através de uma nova auditoria ao RSE), a sua declaração de SE pode ser renovada em conformidade. Da mesma forma, para um patrocinador, o processo de PLA de SE será repetido se este continuar a apoiar o projeto de SE. À medida que os gestores florestais fazem a transição da V1 para a V2 do Procedimento de SE, os patrocinadores terão de dispor de um PLA de SE atualizado e de declarações de SE atualizadas para refletir com precisão os seus impactos de SE.



Caixa 6. Renovação dos impactos ES

Para impactos de SE verificados

O gestor florestal pode solicitar que um impacto verificado nos serviços ecossistêmicos seja revalidado antes do fim do seu período de validade. Nesses casos, o gestor florestal atualizará o RSE e enviá-lo-á ao seu organismo de certificação.

Para impactos de SE validados

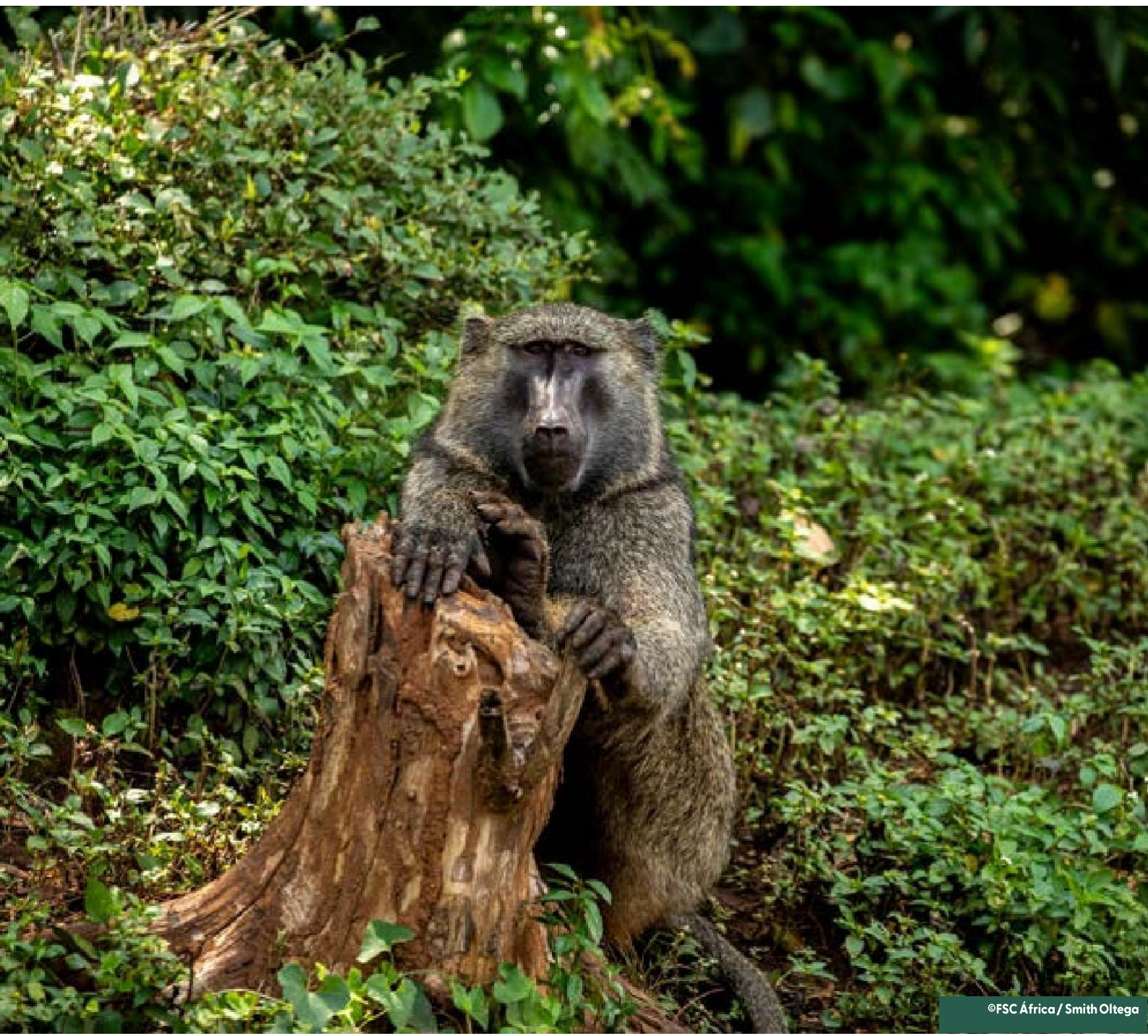
Ao utilizar a validação, o gestor florestal pode optar por uma revalidação de um impacto proposto no final do seu período de validade.

Período de validade

Um impacto SE verificado é válido por cinco anos a partir da data de verificação; da mesma forma, um impacto SE validado é válido por cinco anos a partir da data de validação.



Link SEPRO: Cláusulas 1.11, 1.12



C.3 O QUE INCLUIR NA DECLARAÇÃO DE SE

Elementos obrigatórios de uma declaração de SE

Existem quatro elementos obrigatórios numa declaração de SE (ver Figura 17 abaixo).



Figura 17. Uma visão geral dos quatro elementos obrigatórios de uma declaração de SE num cartaz hipotético

1. Declaração de impacto

Isto deve incluir:

- a. **impacto específico** nos **serviços ecossistêmicos** ou o respetivo plano
 - i. no caso de um impacto **SE verificado**, isto inclui o impacto SE específico (por exemplo, conservação da diversidade de espécies);
 - ii. no caso de um impacto **SE validado**, isto inclui a meta verificável pretendida ou as atividades planeadas para alcançar o impacto SE validado;
 - no caso da **Certificação CFM**, isto inclui que o gestor florestal está a trabalhar no sentido de obter a certificação completa.
- b. a **localização geográfica** da unidade de gestão (no mínimo, o nome do país)
- c. o **ano** de validação/verificação pelo organismo de certificação OU os anos abrangidos pelo processo de demonstração de impacto (aplicável apenas a impactos verificados).

2. Marcas registadas do FSC

- Os patrocinadores podem consultar: [Guia de Utilização das Marcas Registadas do FSC para Titulares de Licenças Promocionais](#).
- Os gestores florestais podem consultar: [FSC-STD-50-001 Requisitos para a utilização das marcas registadas do FSC por titulares de certificados](#).

3. Código de licença

- Os patrocinadores devem incluir o seu código de licença promocional FSC N000000.
- Os gestores florestais devem indicar o seu código de licença FSC C000000.

4. Endereço do site do FSC

Pode inserir um link específico para o impacto SE relevante através de:

- Pesquisa FSC: [search.fsc.org/número do certificado](https://search.fsc.org/)
- Registo SE: vi.fsc.org
- www.fsc.org.

Para patrocinadores

Para reforçar a confiança na credibilidade global das marcas registadas do FSC e para apoiar os titulares de licenças do FSC na navegação pela legislação global emergente contra o greenwashing, o FSC vai retirar o design do painel promocional destinado aos titulares de licenças promocionais, o que inclui os patrocinadores. Na prática, isto significa que os elementos obrigatórios da declaração de sustentabilidade não podem ser apresentados em conjunto numa forma fechada ou noutra representação gráfica que se assemelhe ao design do painel promocional.

Declarações de SE baseadas em impactos de SE validados

Um impacto SE validado permite apenas a comunicação sobre os objetivos e planos para o projeto SE em questão. Não pode incluir quaisquer impactos estimados que não tenham sido aprovados no RSE validado, uma vez que tais impactos não foram alcançados no momento da auditoria.

Se opera na UE, poderá estar sujeito a regulamentação mais rigorosa, como a Diretiva relativa ao reforço dos direitos dos consumidores, que introduz requisitos mais rigorosos no que diz respeito às alegações relacionadas com o futuro. Recomenda-se aos utilizadores de alegações de SE baseadas em impactos validados que incluam informações adicionais, tais como o objetivo pretendido do projeto e links para o plano de implementação detalhado, com metas com prazos definidos, a afetação de recursos e outros elementos necessários para a sua concretização.

C.4 EXEMPLOS DE DECLARAÇÕES DE IMPACTO

Dos quatro elementos obrigatórios de uma declaração de SE, a declaração de impacto é o mais variável, uma vez que descreve o impacto único de um projeto de SE numa floresta específica.

A base para a declaração de impacto é a informação incluída no RSE. Para além do conteúdo obrigatório, pode incluir informações sobre atividades de gestão, resultados da monitorização, beneficiários do projeto SE, etc.

Os exemplos abaixo mostram modelos de declarações de impacto de uma grande variedade de cenários diferentes. Estes são hipotéticos e não refletem quaisquer casos reais.

Legenda – Código de cores

As tabelas abaixo foram codificadas por cores para indicar os diferentes elementos de uma declaração de SE. Conteúdo obrigatório

- Azul: informações sobre o impacto específico dos Serviços Ecossistêmicos (SE) ou o plano de validação, localização e ano
 - no caso do CFM – o plano para avançar para a certificação completa

- Cinza-claro: linguagem específica para garantir a precisão

Conteúdo opcional

- Preto: nome do utilizador (ou seja, gestor florestal ou patrocinador)

Preto: detalhes adicionais, incluindo metodologia, contribuições implícitas de abastecimento/atribuição/dentro da cadeia de valor, informações sobre registos externos, etc.



Tabela 2. Exemplos de declarações de impacto por parte de um patrocinador

Caso	Declaração de impacto
Impacto SE verificado	A empresa XYZ investiu 1,2 milhões de dólares no projeto de sequestro de carbono do gestor florestal ABC em Ankang, China, onde a floresta certificada pelo FSC aumentou os estoques de carbono em 45000 toneladas de CO ₂ entre 2018 e 2024.
Impacto SE validado	A empresa XYZ está a financiar o projeto do gestor florestal ABC para melhorar a qualidade do habitat em 500 hectares de área de conservação no Uruguai, entre 2024 e 2027, através da criação de uma zona de conservação com 350 hectares e do patrulhamento ativo de áreas de habitat com importância para a conservação.
Múltiplos impactos e planos de SE verificados e validados	A empresa XYZ orgulha-se de apoiar o projeto de longo prazo (2010–2025) do Gestor Florestal ABC para proteger ervas de importância cultural e medicinal no Vietname. A empresa também está a patrocinar o projeto do Gestor Florestal GEQ Iniciativa em curso em Mbeya, na Tanzânia (2024), que visa preservar habitats protegidos através de práticas indígenas tradicionais, em conjunto com a monitorização por drones, bem como aumentar as oportunidades de subsistência.
Impacto SE verificado + patrocinador único de todo o impacto SE	A empresa XYZ liderou todo o orçamento financeiro do projeto de recreação de 75000 £ da Associação Florestal ABC, que melhorou a população de aves endémicas entre 2020 e 2025 no Parque Nacional de Bukit Tigapuluh, na Indonésia – o que levou a um aumento das campanhas de observação de aves e turísticas.
Impacto SE verificado + patrocinador único de impacto SE parcial	A empresa XYZ patrocinou a proteção de 120 ha (de um total de 200 ha) de cobertura florestal nativo no projeto do gestor florestal ABC (2021–2023) em Belém, Brasil, com o objetivo de manter a regulação do volume de água.
Impacto SE verificado + múltiplos patrocinadores com impactos SE parciais	A Empresa XYZ e a Empresa MNO apoiaram em conjunto o projeto do Gestor Florestal ABC para preservar habitats ameaçados do alce-de-tule, espécie endémica, entre 2022 e 2024, na Califórnia, EUA. A primeira empresa financiou 30% e a segunda 70% do custo total do projeto.
Impacto SE verificado + comprovação da origem fornecida pelo patrocinador	A empresa XYZ apoiou o seu gestor florestal local para melhorar a qualidade dos nutrientes e o pH da água entre 2022 e 2024. A água serviu para irrigar as suas culturas perto do Lago Vitória, no Uganda.
Impacto SE verificado + adicionalidade devido ao patrocinador	Graças ao apoio financeiro da Empresa XYZ, o Gestor Florestal ABC preservou o conhecimento medicinal ancestral e a documentação das tribos Guarani entre 2022 e 2024 no Brasil.
Impacto SE verificado + redução de emissões na cadeia de valor	A empresa XYZ investiu num projeto (2020–2024) gerido pelo seu fornecedor de madeira, o Group Manager ABC, para aumentar os benefícios climáticos florestais através da redução das emissões de GEE em Daegu (Coreia do Sul). Desta forma, reduziu as emissões de carbono na sua própria cadeia de abastecimento de madeira.
Impacto SE verificado + contribuições para além da cadeia de valor	A empresa XYZ contribuiu para a melhoria das florestas a nível global através de uma parceria com o Gestor Florestal ABC, que manteve atividades recreativas florestais entre 2021 e 2024 em parques nacionais franceses, apoiando benefícios socioecológicos.



Link SE PRO: Cláusula 15.2



Link SE PRO: Cláusula 15.2



Link SE PRO: Cláusula 15.2



Link SE PRO: Cláusula 15.2

Tabela 3. Exemplos de declarações de impacto por parte de um gestor florestal

Caso	Declaração de impacto
Impacto SE verificado	O gestor florestal ABC melhorou o habitat da espécie nativa de rã-musgosa em florestas com certificação FSC no Vietname entre 2018 e 2025 .
Impacto SE validado	A Forest Manager ABC está empenhada em melhorar a qualidade do ar (Partículas em Suspensão 10) nas suas plantações florestais em Tarapoto, no Peru , a partir de 2024 . Ao restringir a queima de madeira seca nas imediações das plantações e ao utilizar redes de monitorização da qualidade do ar, a empresa está a trabalhar ativamente para reduzir a poluição e avaliar os progressos ambientais.
Múltiplos impactos e planos de SE verificados e validados	A ABC, empresa gestora do grupo, manteve a estabilidade do solo e regulou o volume de água na sua plantação de bagas com certificação FSC na Califórnia, EUA , entre 2021 e 2024 . No futuro, os seus objetivos incluem aumentar o sequestro de carbono (auditado em 2024) através da reflorestação de 230 ha e da conservação espécies nativas (auditado em 2023) através da criação de uma área de Alto Valor de Conservação para salvar habitats críticos.
Impacto verificado dos SE + declaração adicional de SE no registo externo de ativos ambientais	A Forest Manager ABC aumentou a cobertura florestal natural em 8.300 ha na Itália entre 2018 e 2024 . Isto veio somar-se ao sequestro de carbono alcançado ao abrigo do esquema da base de dados de carbono XYZ.
Impacto ambiental verificado + certificação de grupo em que todos os gestores florestais tenham um impacto ambiental verificado	Entre 2018 e 2023 , a Organização Florestal do Grupo ABC – que inclui os gestores florestais DEF, GHI e JKL –, sediada perto de Bursa, na Turquia , melhorou de forma inovadora a estabilidade do solo e a qualidade do ar nas florestas locais.
Impacto SE verificado + certificação de grupo em que alguns gestores florestais têm impactos SE verificados	O gestor florestal ABC (do Parque Natural MNO) e o gestor florestal DEF (da Reserva Privada QRS) desenvolveram cinco novas instalações desportivas para os visitantes, aumentando as oportunidades de turismo de aventura e os benefícios socioecológicos associados . Isto levou a um aumento de 20 000 visitantes por ano entre 2021 e 2023 nas florestas de Quebec, no Canadá .
Impacto SE verificado + múltiplas áreas de projeto por gestores florestais	A Forest Manager ABC manteve a certificação FSC SE em três reservas privadas no México para aumentar a diversidade de espécies nativas . As três reservas – localizadas em Cuajimoloyas, Santa Catarina Albarradas e San Pedro Cajonos – aumentaram, no seu conjunto, a abundância da corça mexicana (<i>Odocoileus virginianus</i>) em 5 % entre 2018 e 2020 .
Impacto SE verificado + patrocinador único para o impacto SE	A Gestora Florestal ABC melhorou a biodiversidade funcional das suas plantações de borracha entre 2021 e 2024 na Indonésia , tudo graças ao investimento financeiro da Empresa XYZ.
Impacto SE verificado + patrocinador único para impacto SE parcial	O aumento da abundância de espécies impulsionou o turismo florestal, com mais 32 000 visitantes nas florestas de pinheiros da Lituânia entre 2022 e 2024 , graças ao apoio da Empresa XYZ, que patrocinou 50 % das atividades de gestão.
Impacto SE verificado + vários patrocinadores com impactos SE parciais	A árvore Rudraksha (<i>Elaeocarpus ganitrus</i>), de grande valor espiritual, foi preservada nos bosques sagrados de Meghalaya, na Índia , pelo Gestor Florestal ABC entre 2018 e 2025 , graças ao patrocínio parcial da Empresa XYZ (30 % do investimento) e da Empresa MNO (70 % do investimento).
Impacto SE verificado + adicionalidade devido ao patrocinador	Ao reduzir o nível de poluição orgânica e o número de agentes patogénicos no rio MNO, na China , entre 2021 e 2024 , o Gestor Florestal ABC melhorou a qualidade geral da água , graças ao investimento da Empresa XYZ.



Link SE PRO: Cláusula 14.3



Link SE PRO: Cláusula 4.4

6.5 CONTEXTO MAIS AMPLO DE UMA DECLARAÇÃO DE SE

Contribuição para os objetivos globais

Na declaração de SE, pode adicionar informações sobre para qual dos 17 ODS e/ou 23 metas GBF o seu impacto de SE contribui, por exemplo, adicionando «Este [impacto de SE] contribui para o ODS 15 e as metas GBF 10 e 11». Consulte o [Anexo A](#) para verificar quais os ODS e metas GBF que podem ser associados ao(s) impacto(s) de SE para o(s) qual(is) pretende fazer uma declaração de SE.

Parte de um percurso de sustentabilidade mais amplo

Quer seja um patrocinador ou um gestor florestal, é provável que queira comunicar de que forma o projeto de serviços ecossistêmicos se insere na sua estratégia de sustentabilidade mais ampla e/ou contribui para alcançar as suas metas em matéria de serviços ecossistêmicos. Isto não só é possível como é encorajado, desde que fique claro o que foi aprovado pelo TSP ou pelo CB e o que não foi.



Link SE PRO: Cláusula 13.6a

→ **NOTA:** Os organismos de certificação e os Prestadores de Serviços de Certificação (PSC) só podem analisar e aprovar as declarações de sustentabilidade (ES) com base nas informações contidas no Relatório de Sustentabilidade (ESR) e nos critérios do Procedimento de Sustentabilidade (ES). Quaisquer metas de sustentabilidade adicionais que não se enquadrem no âmbito do FSC devem ser verificadas de acordo com os respetivos requisitos.

Sugerimos que mantenha outros esforços relacionados com a sustentabilidade separados do impacto SE e dos detalhes do projeto, para garantir que não sejam enganosos. Pode fazê-lo separando as informações em dois parágrafos distintos.

Evite uso indevido

A utilizar a alegação SE no âmbito de uma estratégia de comunicação mais ampla, é importante evitar exageros, uso indevido ou deturpação, bem como informações falsas relativamente ao(s) impacto(s) SE.



Link SE PRO: Cláusula 13.6b

Isto também se aplica à seleção e utilização de fotografias, gráficos, cores e realces de texto na alegação de sustentabilidade ambiental, uma vez que estes elementos influenciam a forma como a informação é transmitida. Por exemplo, a utilização da cor verde ou de emojis específicos pode criar a perceção de uma alegação ecológica (CPRC, 2023) e pode gerar um risco de «greenwashing» (WIPO, 2022).

Note-se que os impactos SE não podem ser utilizados para reivindicar compensação ou neutralização de impactos para além da sua cadeia de valor.

Conformidade legal

O patrocinador ou gestor florestal que apresenta a declaração de SE é responsável pelo cumprimento de quaisquer outros regulamentos ou leis, incluindo as leis nacionais de proteção do consumidor.



Link SE PRO: Cláusula 13.7



Link SE PRO: Cláusula 13.6



C.6 EXEMPLOS CORRETOS E INCORRETOS DE DECLARAÇÕES SE

As alegações SE podem ser utilizadas de diversas formas – apresentamos abaixo alguns exemplos positivos e negativos, com as razões pelas quais cumprem ou não cumprem as diretrizes estabelecidas.

Exemplos corretos



Figura 18. Exemplo hipotético: relatório anual de um produtor de madeira e gestor florestal, destacando os impactos dos serviços ecossistêmicos (SE) no sequestro de carbono

- Estes exemplos abrangem os quatro elementos obrigatórios de uma alegação de SE (ver [Seção C.3](#)).
- Utilizam detalhes referenciados no RSE.
- Não exageram nem confundem o leitor.
- Estão claramente separados do resto do conteúdo.

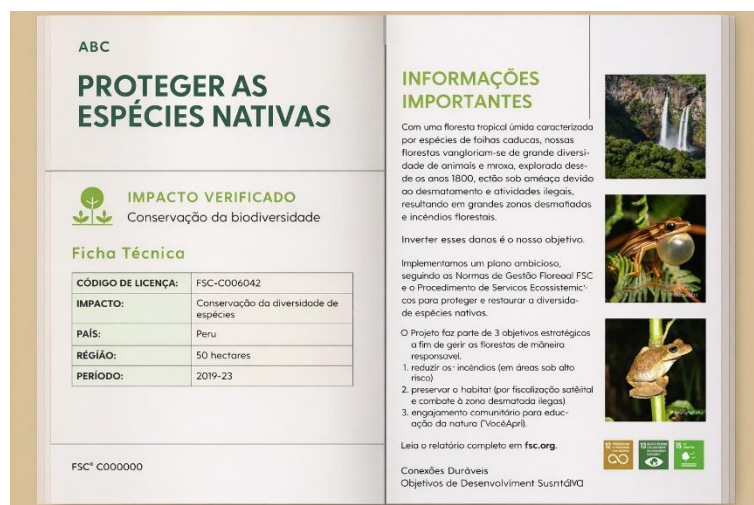


Figura 19. Exemplo hipotético: brochura da Empresa ABC, um gestor florestal com impactos em termos de biodiversidade

Exemplos corretos



- Estes exemplos abrangem os quatro elementos obrigatórios de uma alegação de SE (ver [Seção C.3](#)).
- Utilizam dados extraídos do RSE.
- Não exageram nem confundem o leitor.
- Estão claramente separados do resto do conteúdo.

Figura 20. Exemplo hipotético: um vídeo promocional no YouTube da Empresa ABC, uma gestora florestal com impactos SE verificados no sequestro de carbono

Exemplos incorretos



Figura 21. Exemplo hipotético: o site da empresa de um patrocinador a alegar compensação

Por que é que isto é errado?

Este exemplo alega a compensação de carbono como parte de um projeto de SE.

Justificativa

O FSC não inclui a compensação no Procedimento de SE e, portanto, sugerir compensação ao falar de um projeto de SE não está em conformidade com o Procedimento de SE V2. Um impacto de SE não pode ser usado como um crédito para anular impactos negativos na floresta. Além disso, um patrocinador não pode alegar «possuir» um impacto de SE.

Como evitar isto

Evite palavras como «compensação», «créditos», «compensado» e «contra balanceado» – estas são palavras que sugerem que o impacto ambiental positivo foi uma compensação pelo impacto negativo da empresa.

Exemplos incorretos



Figura 22. Exemplo hipotético: uma publicação no Instagram que sugere que o FSC aprovou a abordagem de cinco anos da empresa em matéria de biodiversidade e sustentabilidade hídrica

Por que é que isto é errado?

Este exemplo sugere que toda a abordagem de sustentabilidade da empresa foi aprovada pelo FSC.

Justificativa

O FSC não aprova abordagens, visões ou valores de sustentabilidade. O RSE é a única evidência documentada fornecida ao abrigo do Procedimento SE, sendo o SE PLA e o TLA (Certificação FM, FM/CoC e CFM) as licenças de marca registada complementares.

Como evitar isto

Tenha cuidado com a formulação e as implicações da sua mensagem. Separe claramente o conteúdo relativo ao impacto dos serviços ecossistêmicos do restante conteúdo – utilizando quebras de parágrafo ou de página, etc.



Figura 23. Exemplo hipotético: um vídeo do YouTube da Empresa XYZ afirmando que todas as suas florestas têm impactos nos serviços ecossistêmicos – na realidade, apenas duas em 20 florestas demonstraram impactos nos serviços ecossistêmicos

Por que é que isto é errado?

Este exemplo apresenta dados falsos e exagerados: afirma que todas as florestas são projetos de SE, quando apenas duas em 20 apresentam um impacto de SE comprovado.

Justificativa

Fazer alegações que não sejam verificadas ou validadas no RSE não está em conformidade com o Procedimento de SE. Além disso, isto pode cair no território do greenwashing, arriscando-se a ter implicações legais e sociais graves.

Como evitar isto

A única «fonte de verdade» para um projeto de SE é o RSE – assim, apenas os dados do relatório devem ser utilizados nas alegações de SE.

C7. LISTA RÁPIDA

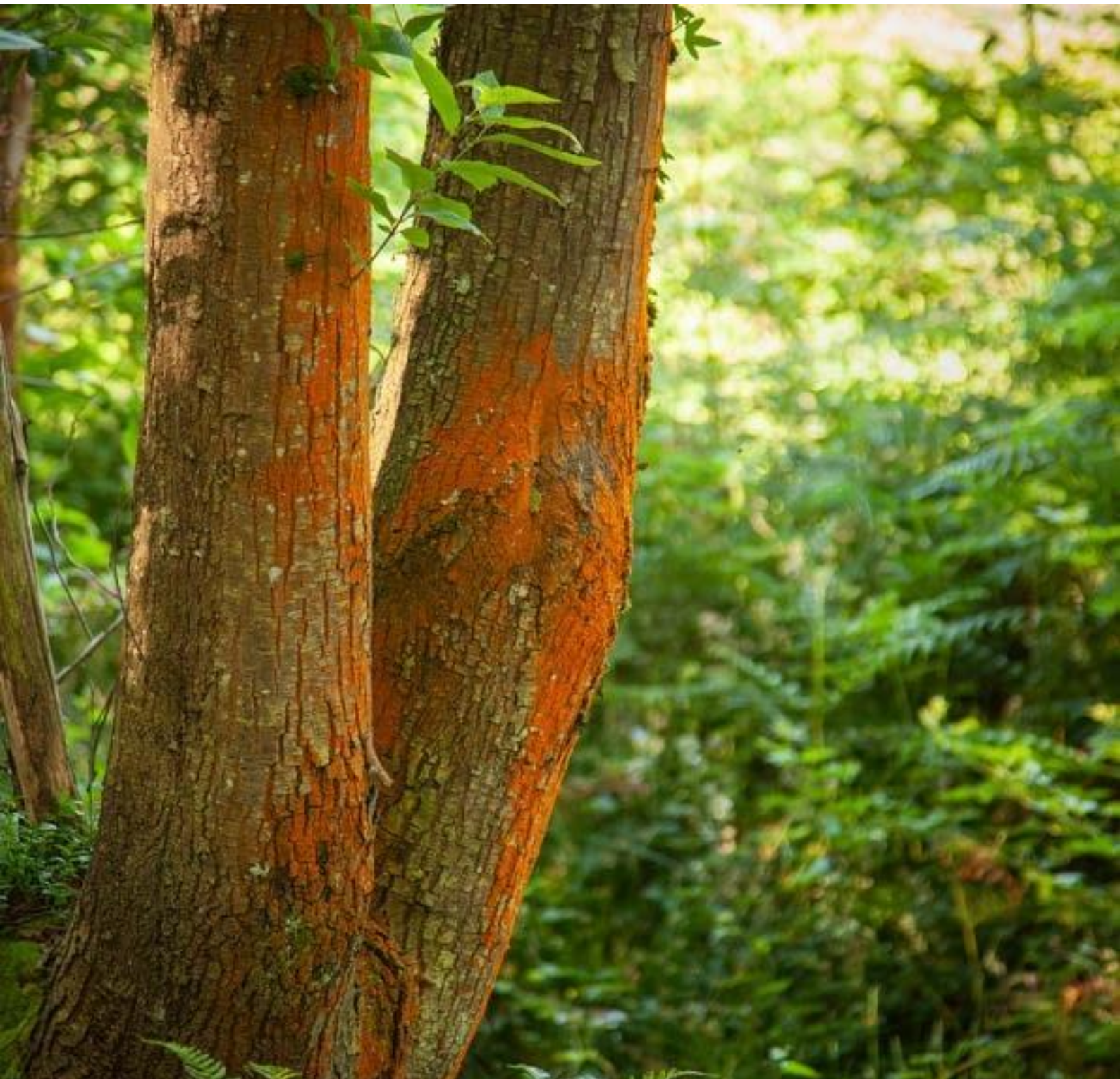
✓ O QUE FAZER

- Certifique-se de que os quatro elementos obrigatórios da declaração SE estão presentes na sua comunicação (ver [Seção C.3](#)). São os seguintes:
 1. declaração de impacto
 2. marca registada FSC
 3. código de licença FSC
 4. ligação para o site do FSC (por exemplo, para o projeto SE no [Registo SE](#)).
- Certifique-se de que o conteúdo da declaração de impacto corresponde ao que consta no RSE do projeto.
- Encontre o RSE nas nossas bases de dados online, [na Pesquisa FSC](#) ou [no Registo SE](#).
- Verifique se as marcas registadas do FSC estão a ser utilizadas corretamente.
 - O patrocinador é um Titular de Licença Promocional (consulte [«Guia de Utilização das Marcas Registadas do FSC para Titulares de Licença Promocional»](#))?
 - O patrocinador é titular de um certificado FSC FM (ver [«FSC-STD-50-001 Requisitos para a utilização das marcas registadas do FSC por titulares de certificados»](#))?
- Assegure uma linguagem clara e transparente. Algumas boas práticas incluem:
 - apresentar os dados relativos ao impacto utilizando os indicadores indicados no RSE;
 - em casos de certificações de grupo, incluir os nomes dos gestores florestais individuais ou das unidades de gestão, bem como as localizações específicas das suas unidades de gestão;
 - quando existir um RSE validado, apresentar tanto a meta pretendida como a atividade – isto é necessário para demonstrar a transparência e a exatidão de uma alegação ambiental «futura» ou «potencial» (ver [ponto 4 do futuro regulamento da UE, a Diretiva de Capacitação dos Consumidores](#));
 - nos casos de patrocínio, incluir a duração dos patrocínios para evitar exageros.
- Assegure-se de que as declarações de sustentabilidade (ES) que comprovam a origem se referem apenas a produtos fabricados a partir de materiais certificados pelo FSC, tais como madeira, borracha, fibra e pasta de papel. A comprovação da origem nas declarações de sustentabilidade (ES) só pode ser apresentada pelos patrocinadores, e não pelos gestores florestais. Isto porque é a certificação CoC que regula o processo de comprovar a origem, e não a certificação de Manejo Florestal; e a certificação CoC está a ser revista para incluir essas possibilidades.
- Descreva os esforços de um patrocinador utilizando palavras como «patrocinou», «contribuiu», «investiu», «estabeleceu uma parceria», «apoiou» e «ajudou».
- Descreva os esforços de um gestor florestal utilizando palavras como «desenvolveu», «produziu», «aumentou», «manteve», «melhorou», «restaurou» e «geriu».



X NÃO FAZER

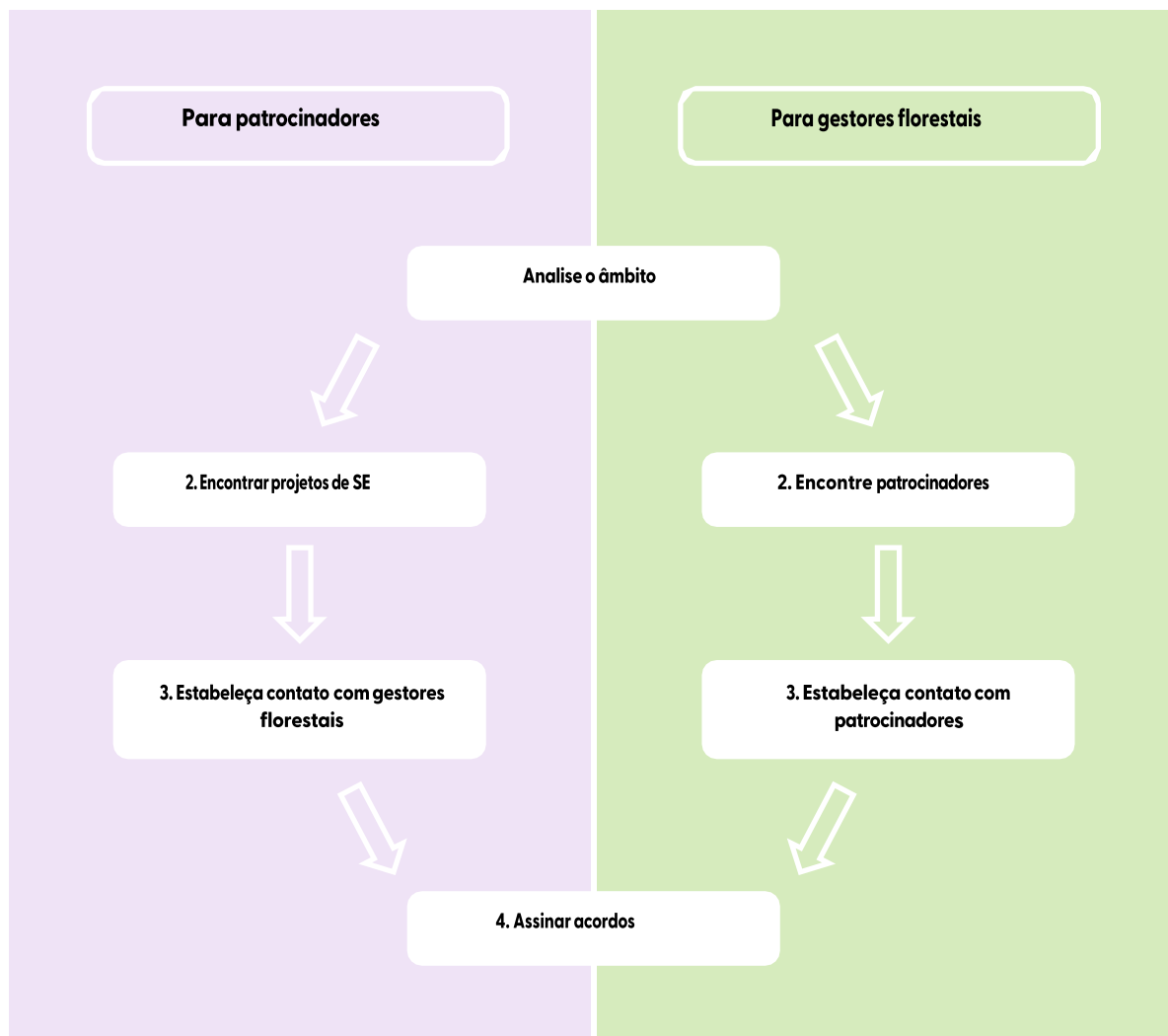
- Não apresente o patrocinador como «dono» dos impactos; os impactos da SE são da responsabilidade do gestor florestal.
- Não misture nem combine declarações de outras organizações com uma declaração de SE. Em vez disso, utilize um parágrafo diferente ou certifique-se de que existe um espaço entre a declaração de impacto de SE e o resto do texto. O objetivo é evitar confusão sobre o que está abrangido pelo âmbito do projeto de SE e verificado pelo FSC, e o que não está.
- Não se deve referir a duração ou ao impacto «futuros» ou «potenciais» nos casos de impactos de serviços ecossistêmicos (SE) validados. Se um impacto de SE validado ainda não atingiu a meta pretendida, o seu futuro não pode ser determinado – o Relatório de Serviços Ecossistêmicos (ESR) apenas define e audita um plano para o alcançar. Consequentemente, um RSE validado só pode fazer afirmações sobre metas e atividades «pretendidas»; não pode mencionar impactos «futuros» numa declaração relativa aos serviços ecossistêmicos.
- Certifique-se de que as alegações do SE não são exageradas, deturpadas ou desatualizadas.



PARTE 2

Ligar patrocinadores e gestores florestais

Na Parte 2, iremos apresentar o processo de ligação dos projetos de SE aos mercados – o Módulo D acompanha este processo na perspetiva de um patrocinador e o Módulo E na perspetiva de um gestor florestal.



MÓDULO D: IDENTIFICAÇÃO DE PROJETOS DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS FLORESTAIS

Como alguém interessado em patrocinar um serviço ecossistêmico (SE), como encontrar o projeto florestal de SE certo para estabelecer uma parceria? E como é que se desenrola uma colaboração ou um patrocínio? Este módulo tem como objetivo fornecer-lhe orientação e diretrizes. Foi escrito na perspectiva de um patrocinador, pelo que, quando se refere a «você», está a referir-se a um patrocinador.

D.1 ANALISAR O ÂMBITO

O que procura num projeto de serviços ecossistêmicos florestais e num patrocínio? Qual é a situação ideal e a que alternativas estaria disposto a considerar? As perguntas apresentadas [na Tabela 4](#) deverão ajudá-lo a esclarecer esta questão.

D.2 ENCONTRAR PROJETOS DE SE

Base de dados do FSC

O [showroom de SE](#) do FSC inclui uma seleção de projetos de SE. Este apresenta os projetos de forma intuitiva, permitindo-lhe familiarizar-se com os diferentes tipos de projetos e encontrar inspiração para o seu projeto de SE ideal.

Para os impactos de SE gerados desde 2026, pode consultar o [Registo de SE](#) para impactos de SE validados e/ou verificados, aplicando filtros (tais como país, categoria de SE), conforme identificado na Seção D.1.

Para os impactos dos serviços ecossistêmicos (SE) gerados nos últimos cinco anos, pode utilizar [a Pesquisa FSC](#) para identificar gestores florestais com impactos nos SE. Os passos são os seguintes:

- Clique em «Pesquisa avançada».
- Na Seção «Características do certificado», assinale a caixa «Impactos verificados nos serviços ecossistêmicos».
- Na Seção «Características da organização», seleccione o país de interesse em «País/Área».

Pode solicitar ao representante de SE (ver abaixo) mais detalhes sobre cada projeto de SE e possibilidades de patrocínio.

Contato direto do FSC

O [seu escritório nacional ou regional do FSC](#) pode colocá-lo em contacto com o representante do SE do país ou região em que está interessado.

Pode partilhar o modelo preenchido (Tabela 4) com o representante de SE, para que este o possa ajudar a identificar projetos de SE que possam ser do seu interesse. Pode também perguntar ao representante de SE sobre quaisquer projetos de SE em fase de preparação (fase 1, fase 2), bem como sobre quaisquer projetos de SE em fase 3 ou fase 4 que já estejam em curso.

Intermediário de mercado

Nesta fase, poderá também ponderar se deseja recorrer à assistência de um intermediário para seleccionar e, posteriormente, estabelecer uma colaboração mutuamente vantajosa com um gestor florestal.

Os escritórios nacionais e regionais do FSC dispõem de diferentes níveis de especialização e recursos para apoiar a formação de parcerias. Existem também consultorias e intermediários de mercado com experiência no FSC SE PRO que falam a língua tanto dos gestores florestais como dos patrocinadores. Peça aconselhamento ao seu escritório nacional ou regional do FSC sobre quaisquer entidades ativas no seu país ou na região de seu interesse.

Tabela 4. Modelo para análise do âmbito de um projeto de SE florestais por um patrocinador

Pergunta Orientação	Resposta Situação ideal	Resposta Poderia estar aberto a
<p>1. Existe algum país ou região específica em que esteja interessado?</p> <p>Isto pode dever-se ao facto de as suas operações se basearem nesse local, de se abastecer nesse país/região, de os seus colaboradores ou clientes se encontrarem lá, ou de se sentir de alguma forma ligado a ele.</p>		
<p>2. Existe algum tipo específico de serviços ecossistêmicos que lhe interesse?</p> <p>Beneficia diretamente ou depende da biodiversidade, da conservação do solo ou de serviços recreativos? Estabeleceu uma meta relacionada com o carbono, o clima ou a água? Está a reportar reduções nas emissões de carbono ou impactos na biodiversidade?</p>	<input type="checkbox"/> SE1: Conservação da biodiversidade <input type="checkbox"/> SE2: Sequestro e armazenamento de carbono <input type="checkbox"/> SE3: Serviços hídricos <input type="checkbox"/> SE4: Conservação do solo <input type="checkbox"/> SE5: Serviços recreativos <input type="checkbox"/> SE6: Práticas e valores culturais <input type="checkbox"/> SE7: Qualidade do ar	<input type="checkbox"/> SE1: Conservação da biodiversidade <input type="checkbox"/> SE2: Sequestro e armazenamento de carbono <input type="checkbox"/> SE3: Serviços hídricos <input type="checkbox"/> SE4: Conservação do solo <input type="checkbox"/> SE5: Serviços recreativos <input type="checkbox"/> SE6: Práticas e valores culturais <input type="checkbox"/> SE7: Qualidade do ar
	Comentários:	Comentários:
<p>3. Em que fase do projeto está interessado?</p> <ul style="list-style-type: none"> Fase 1: gestor florestal interessado em obter a certificação FSC e desenvolver um projeto de SE Fase 2: gestor de floresta com certificação FSC interessado em desenvolver um projeto de SE (ou seja, impacto de SE a ser validado ou verificado no futuro) Fase 3: impacto de SE validado (ou seja, impacto de SE a ser verificado no futuro) Fase 4: impacto dos SE verificado. <p>A vantagem de um projeto em fase inicial é que poderá ter mais influência sobre os pormenores do projeto de SE (por exemplo, que impacto será demonstrado, que dados específicos serão recolhidos na floresta, etc.).</p> <p>A vantagem de um projeto maduro é que pode utilizar o impacto do SE imediatamente; não terá de esperar que o projeto seja desenvolvido e amadureça.</p> <p>Note-se que as possibilidades de utilização e comunicação diferem entre a fase 3 e a fase 4 (ver Módulo A e Módulo C). Para as fases 1 e 2, não é possível qualquer utilização ou comunicação específica, uma vez que ainda não existe um projeto de SE.</p>	<input type="checkbox"/> Fase 1 <input type="checkbox"/> Fase 2 <input type="checkbox"/> Fase 3 <input type="checkbox"/> Fase 4	<input type="checkbox"/> Fase 1 <input type="checkbox"/> Fase 2 <input type="checkbox"/> Fase 3 <input type="checkbox"/> Fase 4

Pergunta Orientação	Resposta Situação ideal	Resposta Poderia estar aberto a
<p>4. Quais são as características do projeto que lhe interessam?</p> <p>Considere o tipo de gestor florestal (gestão comunitária, floresta familiar, empresa florestal), a área do projeto de serviços ecossistêmicos (pequena, grande), o tipo de Manejo Florestal (floresta de conservação, floresta multifuncional que apoia a economia de base biológica, bem como a restauração de serviços ecossistêmicos), o envolvimento de povos indígenas e/ou comunidades locais, a presença de espécies emblemáticas, etc.</p>		
<p>5. Qual é a utilização prevista?</p> <p>Consulte o Módulo A.</p>		
<p>6. Qual é o seu orçamento disponível e a duração preferida?</p> <p>Qual é o seu orçamento disponível? Prefere conceder apoio financeiro anual ou pagar um montante único pelo impacto em termos de serviços ecossistêmicos (abrangendo cinco anos)? Até quando gostaria que o patrocínio estivesse concluído (qual é o nível de urgência da sua parte)? Existem outros requisitos ou preferências relativamente à forma como o apoio financeiro é concedido?</p> <p>É importante notar que os impactos SE resultantes de práticas de gestão alteradas demoram frequentemente algum tempo a materializar-se no terreno. Este tipo de iniciativa é mais adequado a parcerias de longo prazo.</p>		
<p>7. Algum extra?</p> <p>Tem alguma outra consideração a ter em conta na sua seleção do(s) impacto(s) dos serviços ecossistêmicos? Por exemplo, procura exclusividade (atuando como único patrocinador do projeto de serviços ecossistêmicos), um tipo específico de metodologia ou de medições, material promocional (fotografias apelativas, um vídeo) ou algo mais?</p>		

D.3 ENTRE EM CONTACTO COM O GESTOR FLORESTAL

Depois de identificar alguns projetos de Serviços Ecosistêmicos (SE) que lhe interessam, o próximo passo é entrar em contacto com os gestores florestais desses projetos para obter mais informações e explorar o âmbito de um possível patrocínio.

Pode pedir ao escritório local do FSC para o colocar em contacto com o gestor florestal. Encontre a lista de escritórios do FSC [aqui](#).

Pode então solicitar ao gestor florestal que lhe forneça um resumo do projeto de serviços ecosistêmicos e, eventualmente, marcar uma reunião introdutória. Durante esta reunião introdutória, ambas as partes terão a oportunidade de se apresentarem, bem como de expor os seus respetivos percursos em matéria de sustentabilidade e de impacto positivo na natureza. O gestor florestal poderá também apresentar as características únicas do projeto de serviços ecosistêmicos e os detalhes do impacto desses serviços.

Se ambas as partes estiverem entusiasmadas com a possibilidade de estabelecer uma parceria, pode ser elaborada uma proposta de patrocínio para ser discutida durante uma segunda reunião. Nesta fase, poderá ser necessário obter apoio interno, pelo que é importante convidar os principais decisores para a segunda reunião. Durante esta reunião, podem ser discutidos os pormenores da proposta de patrocínio, bem como as expectativas de ambas as partes. Em conjunto, decidem se serão necessárias mais informações ou uma reunião de acompanhamento para facilitar a tomada de decisão.

D.4 ASSINAR ACORDOS

Depois de chegar a um acordo com o gestor florestal sobre o patrocínio do impacto SE e de ambos terem obtido o apoio interno necessário para avançar, será necessário preparar os seguintes acordos:

- **Um acordo de patrocínio entre si e o gestor florestal, que especifique, no mínimo:** as responsabilidades acordadas por cada parte no âmbito da parceria do projeto; o âmbito do impacto/categoria/atividade de Serviços Ecosistêmicos (SE) a patrocinar; a proteção de interesses, incluindo planos de contingência em caso de incumprimento de pagamentos ou de não realização das atividades de Manejo Florestal prometidas, bem como as condições relativas à exclusividade ou ao patrocínio parcial (no caso de múltiplos patrocinadores); a duração de o patrocínio, incluindo eventuais condições de prorrogação ou renovação; e quaisquer outros elementos, tais como proteção de dados, confidencialidade, utilização de logótipos e nomes de marcas
- **Um acordo de registo de patrocínio entre si e a FSC,** que pode ser gerado a partir do modelo padrão da FSC, detalhando os termos de utilização do Registo SE. Além disso, caso esteja interessado em comunicar o impacto SE que patrocina utilizando as marcas registadas da FSC (ou seja, para fazer alegações SE – ver [Módulo C](#)).
- **Um SE PLA entre si e o TSP do FSC,** que é necessário se pretender comunicar utilizando as marcas registadas do FSC. O FSC dispõe de um modelo de contrato padrão para um SE PLA. Para obter informações sobre como obter um SE PLA enquanto patrocinador, consulte [a Caixa 5](#).



Link SE PRO: Cláusula 11.1



Link SE PRO: Cláusula 11.7



Link SE PRO: Cláusula 11.8a




MÓDULO E: ENCONTRAR PATROCINADORES

Este módulo orienta os gestores florestais ao longo do processo de procura de patrocinadores – por isso, aqui «você» refere-se aos gestores florestais.

E.1 ANALISAR O ÂMBITO

O que procura num patrocínio? E o que tem para oferecer a um patrocinador? As perguntas apresentadas na Tabela 5 devem ajudá-lo a esclarecer o que procura.

Tabela 5. Modelo para análise do âmbito de um patrocínio por um gestor florestal

Pergunta Orientação	Resposta
<p>1. Em que fase se encontra o projeto?</p> <p>Em que fase gostaria que um patrocinador entrasse?</p> <p><u>Fase 1</u>: antes da certificação FSC</p> <p><u>Fase 2</u>: antes da validação/verificação do impacto dos serviços ecossistêmicos (SE), ou seja, quando se possui a certificação FSC e estiver interessado em desenvolver um projeto de SE (com impacto de SE a ser validado/verificado no futuro)</p> <p><u>Fase 3</u>: quando o impacto de SE tiver sido validado (ou seja, impacto de SE a ser verificado no futuro)</p> <p><u>Fase 4</u>: quando o impacto de SE tiver sido verificado</p>	<p><input type="checkbox"/> <u>Fase 1</u></p> <p><input type="checkbox"/> <u>Fase 2</u></p> <p><input type="checkbox"/> <u>Fase 3</u></p> <p><input type="checkbox"/> <u>Fase 4</u></p>
<p>2. Que tipo de patrocínio procura?</p> <p>a. Qual é o investimento total que procura (ver Módulo F)?</p> <p>b. Tendo em conta o investimento total solicitado, preferiria estabelecer uma parceria com um único patrocinador ou com vários patrocinadores?</p> <p>c. Tem preferência por receber apoio financeiro anual ou um montante único para o impacto SE (abrangendo cinco anos)?</p> <p>d. Prevê uma colaboração a longo prazo no seu projeto de SE ou estaria também aberto a um patrocínio a curto prazo?</p>	
<p>3. O que oferece o seu projeto de SE?</p> <p>a. Que impactos ambientais foram ou podem ser demonstrados?</p> <p>b. Que metodologia foi ou será utilizada?</p> <p>c. Que qualidade e quantidade de dados tem ou terá?</p> <p>d. A que estrutura de relatórios o projeto está ligado?</p> <p>→ Acessa à ferramenta de benchmarking para a estrutura de relatórios</p>	<p> Link SEPRO: Anexo B</p>
<p>4. Algum extra?</p> <p>a. Disponibiliza algum material promocional (por exemplo, fotografias apelativas, um vídeo) que o patrocinador possa utilizar na sua candidatura ao SE?</p> <p>b. Haverá alguma outra forma de divulgação para o patrocinador (conferência, evento, meios de comunicação)?</p> <p>c. Estão disponíveis visitas à floresta?</p> <p>d. Há mais alguma coisa a referir?</p>	
<p>5. Quanto pode investir em vendas?</p> <p>a. Quanta experiência, tempo e esforço podem ser dedicados à procura do(s) patrocinador(es)?</p> <p>b. Que apoio existente e potenciais intermediários consegue identificar (por exemplo, o escritório nacional ou regional do FSC ou uma consultora)?</p>	

Se estiver interessado apenas em desenvolver o projeto SE em parceria com um ou mais patrocinadores, considere manifestar esse interesse, incluindo o seu projeto potencial na lista de projetos em fase de desenvolvimento do SE, gerida pelo escritório nacional ou regional do FSC. Isto significa que poderão entrar em contacto consigo assim que houver interesse por parte de um patrocinador potencial.

E.2 ENCONTRAR PATROCINADORES

É possível encontrar um patrocinador em qualquer fase do projeto. No entanto, recomenda-se considerar os acordos de patrocínio antes do início do projeto, para garantir que se está em sintonia com as tendências do mercado e com o que os patrocinadores procuram.

Elaborar uma lista de potenciais patrocinadores

Pode ser útil mapear o mercado relevante para o seu projeto de serviços ecossistêmicos. Isto significa identificar uma longa lista de potenciais patrocinadores, analisando quem está ligado à sua floresta e/ou aos serviços ecossistêmicos. Mais concretamente, deve tentar responder às seguintes perguntas:

Quem está a beneficiar dos serviços ecossistêmicos que a sua floresta proporciona ou das atividades que realiza?

Estas partes interessadas podem incluir, por exemplo:

- os utilizadores de água a jusante que valorizam uma boa qualidade da água e um abastecimento fiável, tais como os habitantes de uma vila ou cidade local, uma empresa de bebidas, uma empresa agrícola ou uma empresa de energia hidroelétrica que beneficia da redução da carga de sedimentos na água;
- comunidades a jusante protegidas contra deslizamentos de terra;
- utilizadores recreativos da floresta e prestadores de serviços para esses utilizadores, tais como hotéis, restaurantes, empresas de aluguer de bicicletas e organizações de observação de aves que acolhem caminhantes, ciclistas e observadores de aves na floresta.

→ Consulte as secções específicas do SE sobre a identificação de beneficiários no [FSC-GUI-30-006a](#) (ou seja, secções 8.2, 9.3, 10.3, 11.3, 12.3, 13.2, 14.2).

Quem tem uma ligação à sua floresta ou à sua empresa?

Essas partes interessadas podem incluir, por exemplo:

- clientes existentes que tomam medidas na sua cadeia de valor para alcançar impactos positivos;
- comunidades e/ou empresas vizinhas que beneficiam de vistas para a floresta, ar mais limpo ou oportunidades para passear na floresta, por exemplo, durante as pausas para almoço;
- empresas que oferecem produtos e serviços a clientes que vivem perto da sua floresta;
- empresas que adquirem produtos e serviços nas proximidades da sua floresta e do seu projeto de serviços ambientais;
- empresas que utilizam a floresta, produtos florestais, espécies florestais ou a área local como parte da sua identidade ou marketing (por exemplo, no nome ou logótipo da empresa).

Pode também querer saber se algum patrocinador contactou ou manifestou interesse junto do escritório nacional ou regional do FSC relativamente ao patrocínio de um projeto de serviços ambientais no seu país. Além disso, o escritório do FSC poderá ter conhecimento de algum titular de uma Licença Promocional do FSC que pretenda aumentar o seu envolvimento com o FSC e/ou esteja interessado em projetos de serviços ambientais.

Quem está interessado nos serviços ambientais que a sua floresta proporciona ou nas atividades que realiza?

Estas partes interessadas podem incluir, por exemplo:

- empresas que partilham a sua visão e filosofia de Manejo Florestal para proporcionar benefícios dos serviços ecossistêmicos (entre outros);
- empresas cuja estratégia florestal é fundamental para o seu negócio e que têm preferência pela certificação FSC;
- empresas com compromissos relacionados com o carbono, a biodiversidade ou a água;
- clientes que investem na sustentabilidade.

Pesquisa

Ao compilar a lista inicial de potenciais patrocinadores, pode ser útil realizar alguma pesquisa online sobre o que estes potenciais patrocinadores pretendem. Têm eles objetivos declarados em matéria de serviços ecossistêmicos? Adere a alguma iniciativa que demonstre que assume a responsabilidade pelos impactos negativos na natureza e no ambiente, ou procura proativamente soluções adequadas para abordar, por exemplo, riscos e/ou impactos na biodiversidade? Comunica as suas metas e progressos em matéria de clima, biodiversidade e água, por exemplo, no seu site ou no seu relatório anual?

Utilizam algum quadro de relato de sustentabilidade (por exemplo, GRI, CDP, GHG Protocol, ESRS)? São, em geral, entidades com vocação social que pretendem retribuir à natureza e à sociedade? Poderá também querer analisar a dimensão da empresa e o orçamento potencial.

Por fim, avalie se existem riscos potenciais para a reputação decorrentes da associação com eles. Recomenda-se que tenha em conta a probabilidade de o patrocinador obter uma SE PLA e comunicar utilizando as marcas registadas do FSC (ver [Caixa 4](#), no Módulo C, para conhecer os aspetos que o FSC analisa antes de emitir uma SE PLA).

Seleção e priorização

Após a elaboração de uma lista exaustiva e a pesquisa online, pode aplicar um conjunto de critérios para priorizar e selecionar potenciais patrocinadores. Os critérios de seleção podem, por exemplo, incluir: risco de reputação e montante do investimento (ou seja, o orçamento potencial a investir).

A priorização pode basear-se em: alinhamento com os objetivos/interesses do patrocinador (categoria SE, região geográfica), apoio ao FSC e familiaridade com o gestor florestal.

Para aqueles que cumprem os critérios de seleção, pode então passar à identificação da(s) pessoa(s) de contacto relevante(s) e dos detalhes de contacto.

E.3 ENTRE EM CONTACTO COM O PATROCINADOR

Antes de contactar a sua lista de potenciais patrocinadores priorizados, desenvolva materiais de marketing para apresentar e promover o seu projeto de SE.

Materiais de marketing

Os materiais de marketing para o seu projeto de Serviço Europeu podem incluir:

- um resumo apelativo do seu projeto SE (por exemplo, uma brochura ou um vídeo) para dar aos potenciais patrocinadores uma visão geral rápida do projeto e das formas como podem participar;
- uma apresentação de slides para apresentar o projeto SE durante a sua reunião introdutória com um potencial patrocinador.

Certas características florestais e atividades de gestão são apelativas e fáceis de compreender para todos os tipos de patrocinadores. Estas incluem, por exemplo, a presença e a proteção de espécies emblemáticas ou de espécies incluídas na Lista Vermelha da União Internacional para a Conservação da Natureza, a proteção de áreas florestais, a plantação de árvores, a melhoria da qualidade da água, infraestruturas de uso recreativo (por exemplo, miradouros, ciclovias), benefícios para as comunidades locais e/ou povos indígenas e a certificação FSC.

Os clientes empresariais do setor florestal também compreenderão e reconhecerão o valor de outros aspetos, tais como o controlo da erosão do solo, a redução das emissões de gases com efeito de estufa, o controlo de pragas ou espécies invasoras e a melhoria das técnicas de colheita. É importante ter em conta o nível de compreensão do seu público na comunicação sobre o projeto.



Dicas

- Utilize mensagens simples que se relacionem com os interesses do patrocinador.
- Utilize a linguagem do patrocinador.
- Utilize fotografias e material de vídeo apelativos.
- Evite termos técnicos (a menos que lhe seja especificamente

Divulgação

O contacto por e-mail e através das redes sociais é uma forma comum de abordar empresas ou programas de subvenções filantrópicas. Além disso, as informações sobre fundos relacionados com a natureza ou programas de Pagamento por Serviços Ecosistêmicos (PES) são normalmente publicadas online para uso público. Provavelmente terá de experimentar diferentes técnicas de divulgação para descobrir quais funcionam melhor para si. Pode ser útil falar com contactos empresariais que conheça e que apoiem o seu trabalho florestal.

Ao preparar-se para a sua primeira reunião introdutória, avalie se – com base na sua pesquisa sobre o potencial patrocinador – precisa de ajustar ligeiramente a mensagem apresentada na sua apresentação de slides, de modo a centrar-se em elementos que provavelmente serão importantes para esse patrocinador.

Muitas vezes, são as equipas de marketing, sustentabilidade, compras e a direção executiva de uma empresa que deve conquistar inicialmente – certifique-se de que o seu argumento de mercado tem em conta as perspetivas destas equipas, antes de se concentrar em alinhar-se com o resto dos decisores da empresa.

Acompanhamento

Quando estiver interessado, um potencial patrocinador irá pedir-lhe que elabore uma proposta e indique um preço. [O Módulo F](#) foi concebido para o apoiar nesta etapa. É muito provável que haja uma componente de negociação.

E.4 ASSINAR ACORDOS

Assim que chegar a um acordo sobre o patrocínio do impacto do SE e todas as partes tiverem obtido o apoio interno necessário para avançar, será necessário preparar um acordo.

Um acordo de patrocínio entre si e o patrocinador, que especifique, no mínimo:

- as responsabilidades acordadas para cada uma das partes na parceria do projeto SE
- o âmbito do impacto/categoria/atividade do SE a ser patrocinado
- a proteção de interesses, incluindo em casos de incumprimento de pagamentos ou de RSE com falhas
- a duração do patrocínio, incluindo eventuais condições de prorrogação ou renovação
- quaisquer outros elementos (tais como proteção de dados, confidencialidade, utilização de logótipos e marcas).



Link SE PRO: Cláusula 11.1



MÓDULO F: DETERMINAÇÃO DO PREÇO DE UM IMPACTO DE SERVIÇOS ECOSISTÊMICOS

Qual é o valor da natureza? Qual é o valor de uma floresta e de toda a biodiversidade que ela abriga, bem como dos serviços ecossistêmicos que presta? O valor total do mundo natural e dos seus serviços ecossistêmicos está estimado em mais de 150 bilhões de dólares americanos (USD) por ano – isto é 1,5 a 1,7 vezes superior ao produto interno bruto global (BCG, 2021; Constanza et al., 2014; Nature4Climate, s.d.; Visual Capitalist, 2025).

Dependendo da localização, das características específicas e do(s) método(s) de avaliação, o valor monetário (estimado) dos serviços ecossistêmicos de uma floresta pode ascender a vários milhões de dólares americanos (ver Caixa 7).

Caixa 7. Avaliações monetárias dos serviços ecossistêmicos florestais em todo o mundo

A [Base de Dados de Avaliação de Serviços Ecossistêmicos](#) recolhe informações de estudos científicos sobre avaliações económicas de ecossistemas. As avaliações monetárias desempenham um papel importante na sensibilização e no apoio a decisões políticas, de uso do solo e de gestão.

Valor económico total dos serviços ecossistêmicos na Malásia: Recorrendo a um método de experiência de escolha, o valor anual total dos serviços ecossistêmicos num parque nacional com 434 300 ha foi calculado em **1700 milhões de ringgit malaios (MYR)** (aproximadamente **402 milhões de dólares americanos**) em 2020. Estes cálculos não tiveram em conta os produtos florestais não lenhosos, abrangendo:

- 1.066 milhões de MYR (aproximadamente 252 milhões de dólares) para o carbono
- 397 milhões de MYR (aproximadamente 94 milhões de USD) para a conservação florestal
- 92 milhões de MYR (aproximadamente 22 milhões de USD) para a conservação de espécies animais
- 73 milhões de MYR (aproximadamente 17 milhões de USD) para a regulação de cheias
- 43 milhões de MYR (aproximadamente 10 milhões de USD) para o turismo
- 28 milhões de MYR (aproximadamente 6,6 milhões de USD) para purificação da água (Brander e Yeo, 2021).

Armazenamento e sequestro de carbono no Nepal: Utilizando o método dos custos sociais do carbono, o valor económico atual do stock total de carbono para toda a área florestal (abrangendo 15 900 ha sob estatuto de proteção) foi estimado em 1743 milhões de USD em 2011. O valor económico estimado do sequestro de carbono foi calculado em 9,4 milhões de dólares por ano para toda a área (Peh et al., 2016).

Recarga de águas subterrâneas nos EUA: Utilizando um método de função de produção, o serviço de recarga de águas subterrâneas de uma floresta temperada em Maryland, com uma área de cerca de 2,5 milhões de acres (aproximadamente 1 milhão de ha), foi avaliado em 451 milhões de dólares por ano em 2009 (Campbell e Tilley, 2014).

Energia hidroelétrica na Indonésia: O valor atual da energia gerada pelo Ecossistema de Leuser, no norte de Sumatra, que abrange uma área total de 2,5 milhões de ha, foi avaliado em 898 milhões de dólares em 2000 (Van Beukering et al., 2003).

Fonte: Brander et al. (2025).

Dado o valor inestimável da natureza e os benefícios que proporciona aos seres humanos, as avaliações monetárias dos serviços ecossistêmicos podem nem sempre ser o ponto de partida mais realista quando se pretende estabelecer um patrocínio mutuamente vantajoso.

Consequentemente, daqui em diante, este módulo centra-se na avaliação dos impactos dos serviços ecossistêmicos de forma a criar um espaço de negociação realista tanto para o gestor florestal como para o patrocinador.

F1 CUSTOS PARA O GESTOR FLORESTAL

O preço do impacto SE deve, no mínimo, cobrir os custos da sua geração. Como gestor florestal, isto significa que terá de criar uma visão geral dos custos de gestão necessários para alcançar o impacto positivo.

Nesta visão geral, considere:

- atividades de gestão incluídas na teoria da mudança do impacto do SE, incluindo medidas de mitigação para as ameaças identificadas
- receitas perdidas devido à proteção da floresta ou a métodos de exploração alternativos
- investimentos em monitorização e recolha de dados
- tempo do pessoal ou contratações externas necessárias para desenvolver o projeto de SE (por exemplo, para preparar o ESR)
- custos de auditoria
- tempo necessário para vendas (por exemplo, contacto com potenciais patrocinadores, celebração de acordos)
- custos de qualquer relatório, marketing e gestão de parcerias associados ao patrocínio (diferentes opções podem implicar custos diferentes)
- margem de lucro para proporcionar um incentivo (e garantir que o impacto seja duradouro).

→ Ver também [FSC-GUI-30-006a](#), Módulo 5, Seção 5.3 sobre adicionalidade financeira.

Considerar a partilha de receitas

Assim que o patrocínio for acordado, o gestor florestal deve estabelecer um acordo de partilha de receitas.



Link SE PRO: Seção 10

Nesta fase, recomendamos identificar as partes que devem ser incluídas no acordo de partilha de receitas e negociar ou estimar as quotas que cada uma receberá.

→ Ver também [FSC-GUI-30-006a](#), Módulo 7

Posteriormente, some as quotas de cada parte identificada e ajuste o preço mínimo de impacto SE em conformidade. Por exemplo, se o gestor florestal tiver de partilhar 20 % da receita total com as partes identificadas, isso significa que 80 % do orçamento de patrocínio terá de cobrir os custos de gestão. Assim, o total dos custos de gestão deve ser multiplicado por 1,25 para calcular o valor mínimo solicitado para o patrocínio.

Por fim, deverá ter em consideração quaisquer encargos, impostos ou taxas semelhantes cobrados pelo governo do país de acolhimento e pelas agências governamentais competentes. Ajuste o preço mínimo do impacto SE em conformidade.

F2 VALOR ECONÓMICO

Como se pode ver acima, vários métodos de cálculo monetário geram valores avultados para os serviços ecossistêmicos. Existem outros métodos para determinar valores económicos que são úteis para calcular o impacto de um serviço ecossistêmico. A Caixa 7 apresenta métodos e exemplos relevantes para as florestas e para as sete categorias de serviços ecossistêmicos incluídas no Procedimento de Serviços Ecossistêmicos.

É de salientar que o âmbito do patrocínio pode ser alargado de modo a incluir não só o Pagamento pelos Serviços Ecossistêmicos (PES), mas também a considerar casos em que o patrocínio possa ser combinado com uma atividade lucrativa. Por exemplo, o impacto dos Serviços Ecossistêmicos (SE) nas atividades recreativas poderia dar origem a um empreendimento turístico (eventualmente financiado por um patrocinador diferente), tornando economicamente mais vantajoso manter a floresta do que a abater.



Caixa 8. Métodos de cálculo do valor econômico de um serviço ecossistêmico

Preço de mercado: trata-se do preço do serviço ou produto no mercado.

Exemplo: polinização em Portugal

Utilizando o método do preço de mercado, a contribuição dos insetos polinizadores para a polinização na produção agrícola foi avaliada em 170 291 euros (EUR) (aproximadamente 197 685 USD) por ano em 2015, para uma área total de 40 200 ha (Picanço et al., 2017).

Função de produção: Esta função estabelece uma correlação entre a qualidade dos serviços ecossistêmicos e o setor em que são utilizados; por exemplo, o preço da água de alta qualidade utilizada como insumo na produção de fábricas de bebidas, ou o preço da água fria utilizada por uma empresa de tecnologia para arrefecer os seus servidores.

Exemplo 1: abastecimento de água no Chile

Utilizando o método da função de produção, o valor anual de uma floresta tropical temperada que fornece água para consumo humano foi de 235 dólares por hectare por ano em 2004 (Nahuelhual et al., 2007).

Exemplo 2: serviços de polinização na Costa Rica

A contribuição total das abelhas e das aves em termos de rendimento do sistema cafeeiro foi avaliada em 1.066 dólares por hectare por ano em 2019, utilizando o método da função de produção (Martínez-Salinas et al., 2022).

Custo de oportunidade: Calcula o valor monetário que foi perdido por ter sido escolhido o caminho atual, em vez de uma alternativa. Por exemplo, declarar pastagens como um sistema de «área protegida» aumentará a pressão sobre os meios de subsistência das comunidades de criadores de gado.

Exemplo: preservação e conservação da floresta tropical húmida na Colômbia

Os custos de oportunidade foram calculados para vários usos alternativos do solo (exploração madeireira, ananás, cacau, cana-de-açúcar, mandioca, banana-da-terra) em 2018. O valor atual líquido total variou entre 203 000 e 1 439 000 pesos colombianos (aproximadamente 50–370 dólares americanos) por hectare por ano (Mena-Mosquera e Andrade, 2021).

Custos evitados (de danos): Calcula-se o valor dos danos que poderiam ser causados por uma alternativa. Isto pode incluir os custos de erosão/sedimentação para uma empresa hidroelétrica, ou os custos de inundações/avalanches para uma empresa/cidade a jusante.

Exemplo: regulamentação da qualidade do ar no Reino Unido

Utilizando o método dos custos evitados (neste caso, impactos negativos na saúde), o valor de uma área florestal de 94 068 ha foi calculado em 2 894 libras esterlinas (GBP) por hectare por ano (aproximadamente 3 854 dólares americanos) em 2013 (White et al., 2015).

Custos de substituição: Isto avalia o custo do bem ou serviço alternativo para comparação com o bem ou serviço atual. Isto pode envolver, por exemplo, determinar quanto custaria substituir o trabalho dos polinizadores.

Exemplo 1: proteção hidrogeológica em Itália

Utilizando o método do custo de reposição (custos de reposição de soluções de engenharia), uma floresta alpina com 6 946 ha e a proteção que esta oferece contra avalanches e deslizamentos de terra foi avaliada em 328 euros (aproximadamente 380 dólares) por hectare por ano em 2010 (Häyhä et al., 2015).

Exemplo 2: prevenção da erosão na China

Utilizando o método do custo de reposição, uma floresta temperada de 1,05 milhões de ha e o serviço que presta em termos de redução de depósitos de sedimentos foi avaliada em 4 510 000 yuan (aproximadamente 633 150 USD) por ano em 2004 (Xie et al., 2010).

Avaliação contingente: Determina a disposição a pagar (WTP).

Exemplo 1: ecoturismo no Peru

Foi perguntado aos turistas e aos operadores turísticos qual a sua WTP para a conservação da floresta tropical na reserva nacional. A WTP média em 2014 foi de **15,49 dólares por turista** para aceder à reserva nacional (Robertson et al., 2017).

Exemplo 2: prevenção de incêndios florestais em Espanha

A disposição a pagar (WTP) da população local pela prevenção de incêndios florestais em 2013 foi de 79,30 euros (aproximadamente 92 dólares) por ano (Bernues et al., 2014).

Preço hedónico: Trata-se da variação de preço que ocorre devido a uma alteração nas suas variáveis dependentes. Por exemplo, a biodiversidade de uma área pode fazer com que os preços dos quartos de hotel locais sejam mais elevados, uma vez que oferece vistas mais pitorescas.

Transferência de valor (ou transferência de benefícios): utiliza os preços de serviços ecossistêmicos comparáveis para determinar o preço dos serviços ecossistêmicos em questão.

Exemplo: bioprospeção no Paraguai

Utilizando o método de transferência de valor, a WTP das empresas farmacêuticas para potenciais precursores de novos medicamentos comercializáveis numa floresta tropical parcialmente protegida na Reserva da Biosfera Florestal de Mbaracayu foi calculada em 2,21 dólares por hectare por ano em 1996 (Naidoo e Ricketts, 2006).

Fonte: Brander (2013) e Brander et al. (2025).

F3 VALOR PARA O PATROCINADOR

Relação do patrocinador com a floresta e os serviços ecossistêmicos

- A empresa depende da prestação de serviços ambientais para as suas operações principais?
Por exemplo, uma empresa de bebidas pode depender da água local no seu processo de produção ou uma empresa de atividades recreativas pode depender da floresta local para organizar atividades relacionadas com a floresta.
- O (potencial) patrocinador obtém os seus recursos da floresta?
Se sim, então os dados relativos à floresta poderão ser do seu interesse; por exemplo, poderão querer utilizar esses dados nos seus relatórios de âmbito 3 (cadeia de valor) ao abrigo do Protocolo de GEE. Um patrocinador com impacto negativo na biodiversidade poderá estar interessado em apoiar a conservação e a melhoria da biodiversidade no âmbito da sua cadeia de valor.
- O (potencial) patrocinador tem uma meta relacionada com os serviços ecossistêmicos e/ou está à procura de dados fiáveis para os seus relatórios de sustentabilidade não financeiros, obrigatórios ou voluntários?
Por exemplo, poderão querer divulgar os serviços ecossistêmicos no âmbito de uma meta baseada na ciência para a natureza, ou ainda no âmbito dos quadros de relato ESRs ou GRI (ver [Seção B.2](#)).
- O (potencial) patrocinador pretende aumentar o valor da sua marca?
Por exemplo, pode estar a recorrer a marketing ecológico que destaque o seu cuidado e apoio a projetos de serviços ecossistêmicos florestais.
- Se o (potencial) patrocinador não depende diretamente dos serviços ecossistêmicos, será que ainda assim beneficia deles?
Por exemplo, uma floresta local com elevada biodiversidade proporcionará uma beleza natural significativa nas imediações de um escritório e/ou fábrica, beneficiando a saúde e o bem-estar dos funcionários.
- O (potencial) patrocinador procura melhorar as relações com as partes interessadas e/ou obter uma licença social para operar?

Disposição a pagar

De que forma a relação do (potencial) patrocinador com a floresta e os serviços ecossistêmicos afeta a sua WTP em relação ao impacto dos SE?

Se uma empresa depende de serviços ecossistêmicos para a sua sobrevivência atual e/ou futura, o valor desses serviços para o patrocinador é elevado. Numa perspectiva de gestão de risco, haverá um interesse crescente por parte do patrocinador em incentivar o gestor florestal a gerir a floresta de forma a garantir a prestação contínua dos serviços ecossistêmicos. O preço do impacto dos serviços ecossistêmicos depende do que seria considerado um incentivo suficiente para que o gestor florestal gerisse a floresta dessa forma.

Além disso, a magnitude do incentivo está relacionada com as alternativas disponíveis para o gestor florestal e com a influência que as suas decisões de gestão têm na qualidade e continuidade do fornecimento dos serviços ecossistêmicos.

Em geral, quanto mais as características do projeto de serviços ecossistêmicos (por exemplo, localização, tipo de floresta, gestor florestal, impacto específico, benefícios colaterais) corresponderem ao que o (potencial) patrocinador procura, maior será a disposição a pagar pelo impacto dos serviços ecossistêmicos.

F4 OUTRAS CONSIDERAÇÕES

A forma como o impacto dos SE é apresentado e as condições de pagamento também podem afetar a WTP do (potencial) patrocinador e o que o gestor florestal está disposto a aceitar no processo de negociação.

- Enquanto gestor florestal, irá obter **outros benefícios** por ter um impacto verificado nos serviços ecossistêmicos, tais como acesso a subsídios, condições de empréstimo favoráveis, benefícios promocionais e fontes de receita adicionais para além do patrocínio. Poderá verificar que isto resulta numa disposição para aceitar condições que são inferiores aos custos do projeto de serviços ecossistêmicos.
- O patrocinador terá **exclusividade**? Por outras palavras, será o único patrocinador e será o único a comunicar sobre o projeto de SE que está a ajudar a concretizar? Isto pode aumentar a WTP do patrocinador.
- Qual é a **duração** do patrocínio? Existe a intenção de estabelecer uma parceria de longo prazo ou trata-se de um patrocínio pontual? No caso de uma parceria de longo prazo, o gestor florestal poderá oferecer um desconto.



An aerial photograph of a lush, green forest. A river flows through the center of the image, reflecting the surrounding trees. The forest is dense and vibrant, with various shades of green. A small structure is visible on the bank of the river.

PARTE 3

Melhores práticas para patrocinadores

MÓDULO G: HIERARQUIA DE MITIGAÇÃO

A aplicação da hierarquia de mitigação é fundamental para tomar medidas responsáveis na sua jornada em prol da natureza. Para garantir a integridade, os patrocinadores que pretendam fazer alegações relativas aos serviços ecossistêmicos (SE) devem demonstrar que seguem a hierarquia de mitigação para abordar os impactos negativos relevantes do impacto dos SE que patrocinam.

 **Link SE PRO: Cláusula 11.8b**

G.1 O QUE É A HIERARQUIA DE MITIGAÇÃO

A hierarquia de mitigação é uma abordagem para assumir a responsabilidade e mitigar os impactos negativos nos Serviços Ecossistêmicos (SE) resultantes de atividades de projetos e empresariais. Frequentemente, estes incluem impactos negativos decorrentes das operações do projeto ou da empresa, bem como aqueles na cadeia de valor mais ampla.

O princípio básico da hierarquia de mitigação é que as empresas devem, em primeiro lugar, compreender os impactos negativos que causam (ou seja, a sua «pegada»), definir uma meta para reduzir e mitigar esses impactos (incluindo a montante e a jusante da sua cadeia de valor) e, em seguida, implementar ações para atingir essas metas e contribuir para impactos positivos, tanto dentro como fora das suas cadeias de valor.

Assim, os cinco passos sequenciais da hierarquia de mitigação são:

1. compreender o impacto negativo
2. evitar o impacto negativo
3. se não for possível evitá-lo, minimize o impacto negativo
4. se não for possível minimizá-lo, restaure ou reabilite o impacto negativo
5. se não for possível restaurá-lo, compense o impacto negativo.

→ **NOTA:** os impactos SE não podem ser utilizados para compensação ou reparação (Passo 5).

 **Link SE PRO: Cláusula 13.7**

Depois de mitigar os impactos negativos tanto quanto possível, seguindo os cinco passos, um patrocinador pode então contribuir para impactos positivos fora da sua cadeia de valor.



Figura 24. Etapas da hierarquia de mitigação
 Fonte: adaptado de *The Biodiversity Consultancy* (s.d.).

G.2 APLICAÇÃO DA HIERARQUIA DE MITIGAÇÃO NA PRÁTICA

Consideremos dois casos hipotéticos de empresas – uma empresa de mobiliário versus uma empresa de serviços financeiros – que ilustram as medidas que podem ser tomadas ao longo das cinco etapas da hierarquia de mitigação no que diz respeito a um projeto de serviços ecossistêmicos.

Tabela 6. Exemplos de como a hierarquia de mitigação pode ser aplicada a empresas dentro e fora da cadeia de valor florestal

Etapa da hierarquia de mitigação	Exemplo 1: empresa de mobiliário	Exemplo 2: serviços financeiros
1. Compreender	A construção de estradas está a danificar o habitat de espécies ameaçadas e a resultar na fragmentação do habitat	A carteira de investimentos acarreta riscos de desflorestação através do financiamento dos setores X, Y, Z nos países A, B, C, levando a elevadas emissões de carbono e de gases com efeito de estufa
2. Evitar	Construir estradas fora do habitat das espécies ameaçadas	Estabelecer uma política de investimento, exigindo um compromisso de não desflorestação por parte das empresas/projetos que recebem financiamento; desinvestir em setores/investimentos notoriamente prejudiciais
3. Reduzir	Reduzir a largura das estradas e construir passagens para a fauna selvagem por cima ou por baixo das estradas	Colaborar com as empresas do portfólio de investimentos para reduzir os riscos de desflorestação através da adoção de compromissos de não desflorestação, ferramentas de tomada de decisão sobre o uso do solo e certificação
4. Restaurar	Reabilitar o habitat das espécies na região afetada após a conclusão das obras de construção da estrada	Dar prioridade a empréstimos/investimentos em projetos e indústrias que promovam a reflorestação e tecnologias de baixas emissões
5a. Compensar	Investir na compensação da biodiversidade local para compensar o impacto negativo residual	Dar prioridade a carteiras que adquiram créditos de carbono para compensar as emissões
5b. Contribuir	Investir num projeto de proteção de espécies ameaçadas de extinção fora da região afetada para contribuir para a sobrevivência mais ampla de espécies ameaçadas	Apoiar projetos de SE que trabalhem no sequestro e armazenamento de carbono nos países A, B, C

G.3 COMO DEMONSTRAR QUE SEGUE A HIERARQUIA DE MITIGAÇÃO



A conformidade com a hierarquia de mitigação pode ser demonstrada através de diversos meios de comunicação, tais como um relatório anual de sustentabilidade, o sítio Web, as redes sociais e as políticas e diretrizes públicas.

No processo de preparação de um SE PLA, o FSC solicitará aos patrocinadores que respondam e forneçam evidências para as duas perguntas a seguir. As evidências podem ser apresentadas na forma de links da web acessíveis ao público:

- A sua organização e/ou grupo empresarial tem metas de mitigação climática ou ambiental? Estas metas são validadas externamente?
- A sua organização e/ou grupo empresarial divulga sistematicamente os seus impactos ambientais e as medidas que toma?

Se uma empresa madeireira pretender apoiar um projeto hídrico e patrocinar um impacto SE verificado, como o «ES3.4 Melhoria da regulação do volume de água», pode demonstrar que segue a hierarquia de mitigação, descrevendo (com base na melhor informação disponível) os seus impactos negativos sobre a água, juntamente com a sua estratégia para fazer face a esses impactos negativos. A empresa pode demonstrar as suas metas e atividades de mitigação através de diretrizes empresariais assumidas publicamente, provas da melhoria da eficiência no uso da água e da redução do impacto negativo na qualidade da água por meio de registos de anos anteriores, e um plano estruturado para reduzir o consumo de água e a contaminação.

XYZ
TRANSFORMAÇÃO VERDE ▾
RELATÓRIO 2024 ▾
CONTATE-NOS 🔍

Quote
from CEO:

Usamos cerca de **350.000 litros de água** por ano na produção e processamento de nossos produtos de mobiliário de madeira na unidade XYZ. Para atingir nossa meta de minimizar o uso excessivo de água, usamos bombas para fechar automaticamente o fornecimento de água e reciclar a água de nossas plantas entre as **câmaras de resfriamento e aquecimento**. Entre 2023 e 2024, nosso consumo de água diminuiu em **7%**.

Para contribuir ainda mais com a saúde da fonte hídrica – rios locais – **investimos** nos projetos da **ABC Manejo Florestal** para aumentar o volume hídrico de florestas certificadas pelo FSC™ DEF (Australiá) de 2022 a 2024.

“Só prosperamos quando a natureza prospera!”

(FSC™ N00000000)
www.fsc.org


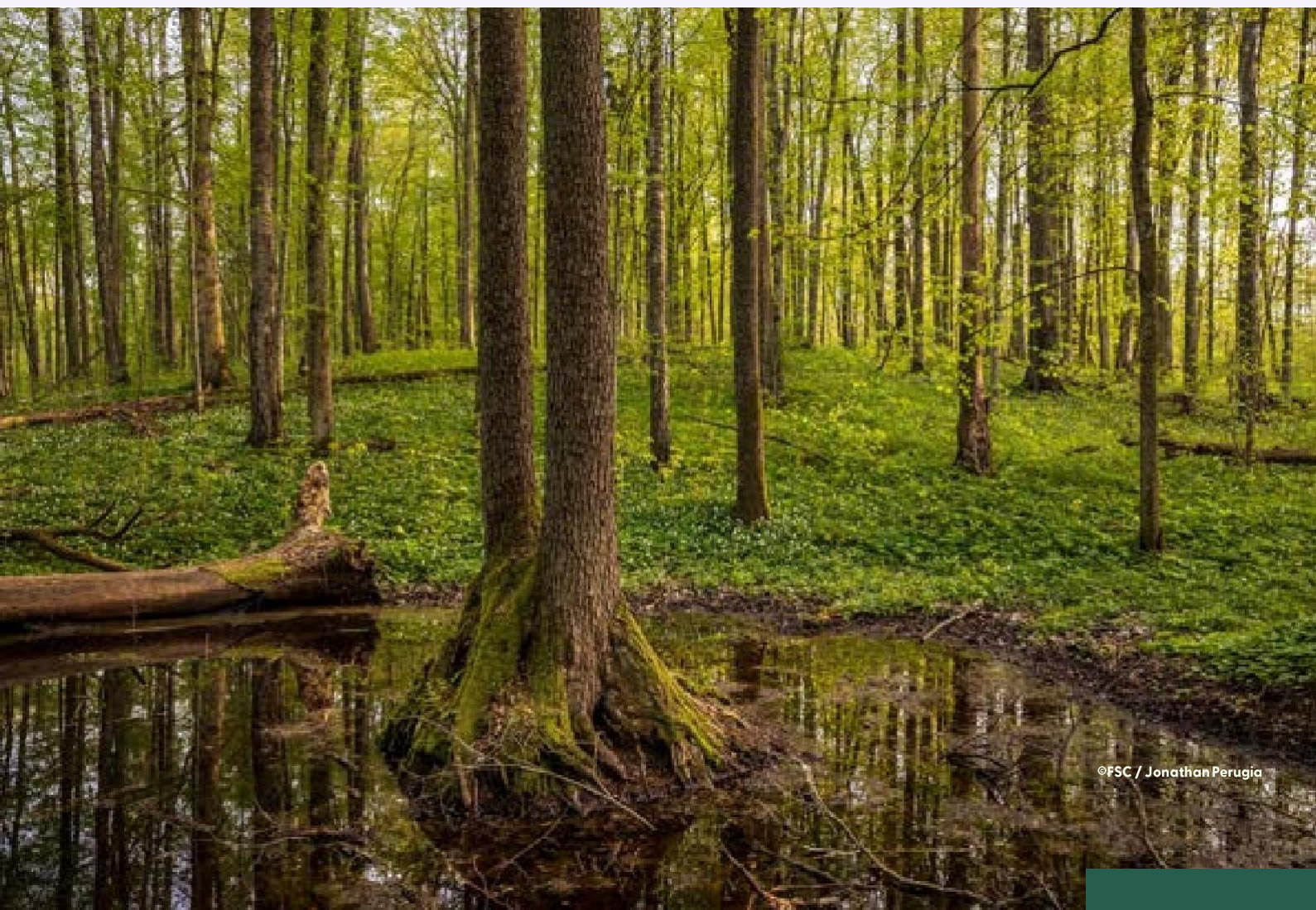


Figura 25. Exemplo hipotético: uma empresa a tomar medidas para gerir os seus impactos na água e a aplicar a hierarquia de mitigação



MÓDULO H: POLÍTICA DE CONTRATAÇÃO

H.1 A QUEM SE APLICA

Os patrocinadores com uma dependência significativa das florestas são encorajados a desenvolver uma abordagem coerente e, para além de patrocinarem o(s) impacto(s) em matéria de serviços ambientais, a reverem também o seu abastecimento de produtos de origem florestal. Recomendamos duas formas de o fazer:

- se a sua empresa for elegível para uma Certificação da Cadeia de Custódia do FSC, deve obter a certificação no prazo de 12 meses;
- se a sua empresa não for elegível para uma Certificação da Cadeia de Custódia do FSC, deve adotar uma política de aquisição disponível ao público que expresse preferência por produtos certificados pelo FSC.



Link SE PRO: Cláusula 11.10

Caixa 9. Quem é um patrocinador com dependência significativa das florestas?

Refere-se a um patrocinador que faz parte de uma cadeia de abastecimento de produtos florestais ou cujo modelo de negócio depende de produtos florestais. Trata-se de uma empresa que:

- assume a propriedade legal de produtos florestais;
- fabrica ou altera a composição (por exemplo, através da mistura ou adição de materiais de origem florestal ao produto) ou a integridade física (por exemplo, através da embalagem ou reetiquetagem do produto) de produtos de origem florestal.

Os seguintes setores são normalmente considerados como tendo uma dependência significativa das florestas:

- produtos florestais e de papel – silvicultura, madeira, pasta de papel e papel, borracha natural, cortiça e outros produtos florestais não lenhosos;
- bens de consumo – recipientes e embalagens, indústria têxtil e vestuário, bens de consumo duradouros, produtos domésticos e de higiene pessoal, pneus e produtos para a construção civil.

Fonte: adaptado de Anderson et al. (2022).



H.2 O QUE É UMA POLÍTICA DE AQUISIÇÕES

Uma política de aquisição é uma declaração que especifica informações sobre os produtos utilizados pela empresa. Para patrocinadores com uma dependência significativa das florestas e sem certificação FSC CoC, a política deve mencionar explicitamente a (preferência pela) aquisição de produto(s) certificado(s) pelo FSC. Quando inclui marcas registradas do FSC, uma política de aquisição tem de ser verificada por um TSP.

Uma política de aquisições pode limitar-se a indicar uma preferência por produtos com certificação FSC, sem a vincular a um ano ou período específico. Além disso, pode incluir:

- um compromisso ou meta voltada para o futuro que inclua um ano no futuro, por exemplo: «Até 2027, todos os nossos sapatos serão fabricados com borracha certificada pelo FSC™».

H.3 COMO DESENVOLVER UMA POLÍTICA DE AQUISIÇÕES

Dica

Combine um compromisso voltado para o futuro com uma declaração retrospectiva, fazendo uma declaração pública sobre uma meta futura (por exemplo, adquirir embalagens 100% certificadas pelo FSC) e, ao mesmo tempo, incluindo as pontuações de aquisição do ano anterior no seu relatório anual ou relatório de sustentabilidade.

→ Consulte o [Guia de Utilização da Marca para Titulares de Licenças Promocionais](#), Seção 6, Apresentação de Declarações de Aquisição. Este inclui exemplos dos diferentes tipos de declarações possíveis. Note que uma declaração de aquisição retroativa só pode ser feita com base em produtos acabados e rotulados que sejam adquiridos diretamente de um fornecedor FSC.



Figura 26. Exemplo hipotético: um patrocinador a expressar uma preferência por produtos certificados pelo FSC no seu espaço de escritório e eventos

REFERÊNCIAS

- Anderson, C.M., Bicalho, T., Wallace, E., Letts, T. e Stevenson, M. (2022) Orientações para a definição de metas baseadas na ciência para as florestas, as terras e a agricultura. World Wildlife Fund, Washington, DC.
- Bernues, A., Rodríguez-Ortega, T., Ripoll-Bosch, R., e Alfnes, F. (2014) Avaliação sociocultural e económica dos serviços ecossistêmicos prestados pelos agroecossistemas montanhosos mediterrânicos. *PLoS ONE* 9(7): e102479. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0102479>
- Brander, L. (2013) Manual de Orientação sobre Métodos de Transferência de Valor para Serviços Ecossistêmicos. Programa das Nações Unidas para o Ambiente, Nairobi.
- Brander, L., de Groot, R., Guisado Goñi, V., van 't Hoff, V., Schägner, P., Solomonides, S., McVittie, A., Eppink, F., Sposato, M., Do, L., Ghermandi, A., e Sinclair, M. (2025) Base de Dados de Avaliação de Serviços Ecossistêmicos (ESVD). Fundação para o Desenvolvimento Sustentável e Brander Environmental Economics.
- Brander, L., e Yeo, B.H. (2021) Relatórios de Resumo: Valor Económico dos Serviços Ecossistêmicos do Parque Nacional Taman Negara, do Parque Estadual Royal Belum e do Parque Nacional Endau-Rompin. Departamento de Vida Selvagem e Parques Nacionais, Malásia, com o apoio do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e do Fundo Global para o Meio Ambiente.
- Campbell, E.T., e Tilley, D.R. (2014) Avaliação dos serviços ecossistêmicos das florestas de Maryland utilizando contabilidade ambiental. *Ecosystem Services* 7: 141–151. <https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2013.10.003>
- Convenção sobre a Diversidade Biológica (2023) Objetivos para 2050. <https://www.cbd.int/gbf/goals> (consultado em 12 de dezembro de 2025).
- Convenção sobre a Diversidade Biológica (s.d.) Metas para 2030 (com notas orientadoras). <https://www.cbd.int/gbf/targets> (consultado em 12 de dezembro de 2025).
- Costanza, R., de Groot, R., Sutton, P., van der Ploeg, S., Anderson, S.J., Kubiszewski, I., Farber, S., Turner, R.K. (2014) Alterações no valor global dos serviços ecossistêmicos. *Global Environmental Change* 26: 152–158. <https://doi.org/10.1016/j.gloenvcha.2014.04.002>
- CPRC (2023) Seeing green. Consumer Policy Research Centre, Melbourne. <https://cprc.org.au/report/seeing-green/> (consultado em 9 de setembro de 2025).
- Endalew, B., e Assefa Wondimagnhu, B. (2019) Determinantes da disposição das famílias para pagar pela conservação das florestas da igreja no noroeste da Etiópia: Um estudo de avaliação contingente. *Cogent Environmental Science* 5(1). <https://doi.org/10.1080/23311843.2019.1570659>
- Comissão Europeia (2025) Relatórios de sustentabilidade empresarial. Comissão Europeia, Bruxelas. https://finance.ec.europa.eu/capital-markets-union-and-financial-markets/company-reporting-and-auditing/company-reporting/corporate-sustainability-reporting_en (consultado em 10 de dezembro de 2025).
- Parlamento Europeu e Conselho da União Europeia (2024) Diretiva (UE) 2024/825 do Parlamento Europeu e do Conselho. <https://eur-lex.europa.eu/eli/dir/2024/825/oj/eng> (consultado em 16 de dezembro de 2025).
- Forest Trends Ecosystem Marketplace (2025) Estado do Mercado Voluntário de Carbono 2025. Forest Trends Association, Washington DC.
- Forest Stewardship Council (2025) Consciência Global do Consumidor. <https://fsc.org/en/consumer-awareness> (consultado em 16 de dezembro de 2025).
- Forico (2023) Exemplo ilustrativo de divulgações integradas do TCFD e do TNFD. Forico, Launceston, Tasmânia.
- GHG Protocol (s.d.) Uma Norma de Contabilidade e Relatórios Corporativos. Greenhouse Gas Protocol, Washington DC.
- GHG Protocol (s.d.) Norma de Contabilidade e Relatórios da Cadeia de Valor Corporativa (Âmbito 3). Greenhouse Gas Protocol, Washington DC.
- Häyhä, T., Franzese, P.P., Paletto, A., e Fath, B.D. (2015) Avaliação, valorização e mapeamento de serviços ecossistêmicos em florestas alpinas. *Ecosystem Services* 14: 12–23. <https://doi.org/10.1016/j.ecoser.2015.03.001>

- Interlace (s.d.) BIOCLIMA – Região da Lombardia. Interlace. <https://interlace-hub.com/bioclima-lombardy-region> (consultado em 28 de outubro de 2025).
- KPMG (2024) A transição para a divulgação obrigatória: Inquérito sobre a divulgação de informações de sustentabilidade 2024. KPMG International, pp. 1–87.
- Levi, S., Katri, K., Roberti, R. e Herrick, D. (2023) A divulgação de informações de sustentabilidade ganha impulso entre os emitentes latino-americanos. White & Case. <https://www.whitecase.com/insight-our-thinking/latin-america-focus-fall-2023-sustainability-disclosures> (consultado em 10 de dezembro de 2025).
- Martínez-Salinas, A., Chain-Guadarrama, A., Aristizábal, N., Vilchez-Mendoza, S., Cerda, R. e Ricketts, T.H. (2022) Interação entre o controle de pragas e os serviços de polinização nos sistemas cafeeiros. PNAS 119(15). <https://doi.org/10.1073/pnas.2119959119>
- Mena-Mosquera, V.E., e Andrade, H.J. (2021) Avaliação dos serviços ecossistêmicos de sequestro e armazenamento de carbono numa floresta tropical húmida do Chocó, Colômbia. Floresta e Ambiente 28(4). <https://doi.org/10.1590/2179-8087-FLORAM-2020-0088>
- Nahuelhual, L., Donoso, P., Lara, A., Nuñez, D., Oyarzun, C., e Neira, E. (2007). Avaliação dos serviços ecossistêmicos das florestas tropicais temperadas do Chile. Environment, Development and Sustainability 9(4): 481–499. <https://doi.org/10.1007/s10668-006-9033-8>
- Naidoo, R., e Ricketts, T.H. (2006) Mapeamento dos custos e benefícios económicos da conservação. PLoS Biol 4(11): e360. <https://doi.org/10.1371/journal.pbio.0040360>
- Nature4Climate (s.d.) Serviços ecossistêmicos e infraestruturas verdes. <https://nature4climate.org/about/nature-positive-recovery/ecosystem-services-and-green-infrastructure/> (consultado em 16 de dezembro de 2025).
- Nangia, R. (2021) Uma análise mais aprofundada da legislação em matéria de RSE. Hindu Business Line, 21 de fevereiro. <https://www.thehindubusinessline.com/business-laws/a-closer-look-at-csr-law/article33897046.ece> (consultado em 10 de dezembro de 2025).
- Nguyen, A. (2024) África do Sul prepara-se para a obrigatoriedade de relatórios sobre ESG e estratégias de neutralidade carbónica. Seneca ESG, Singapura. <https://senecaesg.com/insights/south-africa-prepares-for-mandatory-esg-and-carbon-neutral-strategy-reporting/> (consultado em 10 de dezembro de 2025).
- Peh, K.S.-H., Thapa, I., Basnyat, M., Balmford, A., Bhattarai, G.P., Bradbury, R.B., Brown, C., Butchart, S.H.M., Dhakal, M., Gurung, H., Hughes, F.M., Mulligan, M., Pandeya, B., Stattersfield, A.J., Thomas, D.H.L., Walpole, M., e Merriman, J.C. (2016) Sinergias entre a conservação da biodiversidade e a prestação de serviços ecossistêmicos: lições sobre a avaliação integrada dos serviços ecossistêmicos a partir de uma área protegida nos Himalaias, Nepal. Ecosystem Services 22: 359–369.
- Picanço, A., Gil, A.J.F., Rigal, F. e Borges, P.A. (2017) Mapeamento dos serviços de polinização e avaliação económica das comunidades de insetos: um estudo de caso nos Açores (Ilha Terceira). Nature Conservation 18: 1–25. <https://doi.org/10.3897/natureconservation.18.11523>
- Roberts, R.M., Jones, K. W., Seidl, A., Ek, A., e Smith, H. (2017) Financiamento da conservação e turismo sustentável: a aceitabilidade das taxas de conservação para apoiar a Reserva Nacional de Tambopata, Peru. Journal of Sustainable Tourism 25(10): 1353–1366. <https://doi.org/10.1080/09669582.2016.1257630>
- SBTN (2020) Metas Baseadas na Ciência para a Natureza: Orientação Inicial para Empresas. Science Based Targets Network Global Commons Alliance.
- The Biodiversity Consultancy (s.d.) Hierarquia de Mitigação. <https://www.thebiodiversityconsultancy.com/services/site-level-advisory/mitigation-hierarchy/> (consultado em 16 de dezembro de 2025).
- TNFD (2023) Orientações sobre a Identificação e Avaliação de Questões Relacionadas com a Natureza: Abordagem TNFD LEAP. Taskforce on Nature-related Financial Disclosures, Londres.
- TNFD (2024) Orientações Setoriais Adicionais: Silvicultura, Celulose e Papel. Taskforce on Nature-related Financial Disclosures, Londres.
- ONU (2015) Transformar o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Organização das Nações Unidas, Nova Iorque.
- PNUMA (2025) A China inicia um percurso de divulgação de informações ESG: progressos em 2024 e prioridades para 2025. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente, Nairobi. <https://www.unepfi.org/industries/banking/china-embarks-on-a-journey-of-esg-disclosure/> (consultado em 10 de dezembro de 2025).

Van Beukering, P.J., Cesar, H.S., e Janssen, M.A. (2003). Avaliação económica do Parque Nacional de Leuser em Sumatra, Indonésia. *Ecological Economics* 44(1): 43–62. [https://doi.org/10.1016/S0921-8009\(02\)00224-0](https://doi.org/10.1016/S0921-8009(02)00224-0)

Visual Capitalist (2025) Gráfico: o valor económico da natureza vs. PIB global. Visual Capitalist, Vancouver. <https://www.visualcapitalist.com/sp/charted-the-economic-value-of-nature-vs-global-gdp/> (consultado em 5 de agosto de 2025).

White, C., Dunscombe, R., Dvarskas, A., Eves, C., Finisdore, J., Kieboom, E., Maclean, I., Obst, C., Rowcroft, P. e Silcock, P. (2015) Desenvolvimento de Contas Ecosistêmicas para Áreas Protegidas na Inglaterra e na Escócia: Relatório de Resumo de Aberdeenshire. Governo Escocês, Edimburgo.

WEF (2020) Metade do PIB mundial depende moderada ou fortemente da natureza, afirma novo relatório. Fórum Económico Mundial, Colômbia. <https://www.weforum.org/press/2020/01/half-of-world-s-gdp-moderately-or-highly-dependent-on-nature-says-new-report/> (consultado em 4 de setembro de 2025).

WEF (2023) 7 dicas para comunicar uma ambição positiva para a natureza. Fórum Económico Mundial, Colômbia. <https://www.weforum.org/stories/2023/09/7-tips-for-communicating-nature-positive-ambition/>, (consultado em 4 de agosto de 2025).

WIPO (2022) Marcas registadas ecológicas e o risco de greenwashing. Organização Mundial da Propriedade Intelectual, Genebra. <https://www.wipo.int/web/wipo-magazine/articles/green-trademarks-and-the-risk-of-greenwashing-42943> (consultado em 5 de setembro de 2025).

Xie, G., Li, W., Xiao, Y., Zhang, B., Lu, C., An, K., Xu, K. e Wang, J. (2010). Serviços ecosistêmicos florestais e os seus valores em Pequim. *Chinese Geographical Science* 20: 51–58. <https://doi.org/10.1007/s11769-010-0051-y>



LISTA DE ABREVIATURAS

CoC	Cadeia de Custódia
CFM	Manejo Florestal Controlado
CSR	Responsabilidade social corporativa
CSRD	Diretiva relativa aos relatórios de sustentabilidade das empresas
SE	Serviços ecossistêmicos
ESG	Ambiental, social e de governação
SEPLA	Contrato de Licença Promocional de Serviços Ecossistêmicos
RSE	Relatório sobre Serviços Ecossistêmicos
ESRS	Normas Europeias de Relatórios de Sustentabilidade
UE	União Europeia
EUR	Euro
FM	Manejo Florestal
FSC	Conselho de Manejo Florestal
GBF	Quadro Global de Biodiversidade
GEE	Gases de Efeito Estufa
GRI	Iniciativa Global de Relatórios
ISSB	Conselho Internacional de Normas de Sustentabilidade
MYR	Ringgit da Malásia
PES	Pagamentos por serviços ecossistêmicos
SBTN	Rede de Metas Baseadas na Ciência
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
TNFD	Grupo de Trabalho sobre Divulgações Financeiras Relacionadas com a Natureza
TSP	Prestador de serviços de marcas registadas
ONU	Nações Unidas
USD	Dólar dos Estados Unidos
WTP	Disposição para pagar



AGRADECEMOS

Para perguntas e dúvidas, contate

ecosystems@fsc.org



**FLORESTAS
PARA TODOS
PARA SEMPRE**

FSC®F000100

©FSC / Milan Reška